



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DO DISTRITO
FEDERALCOORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 01 DE PLANALTINA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe 01 de Planaltina

2024

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe 01 de Planaltina



Diretora: Mayara Medeiros Santana de Sousa

Vice-diretora: Synara Chalub Silva

Supervisor pedagógico: Diego de França Carvalho Lima

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. Histórico	6
3. Diagnóstico da Realidade Escolar	9
3.1 Característica Física	9
3.2 Da organização dos estudantes com necessidades educacionais especiais.....	12
4. Função Social	14
5. Missão da Unidade Escolar	16
6. Princípios Orientadores da Prática Educativa	16
6.1 Metas	17
7. Objetivos	18
7.1 Objetivos Gerais.....	18
7.2 Objetivos Específicos.....	19
8. Fundamentos Teóricos-metodológicos	21
9. Organização Curricular	25
10. Organização do Trabalho Pedagógico	26
10.1 Organização da escolaridade.....	27
10.2 Relação teoria e prática	28
10.3Relação escola-comunidade.....	28
10.4 Metodologia de ensino	28
10.5 Organização de tempos e espaços	29
10.6 Equipe de trabalho pedagógico	32
11. Apresentação dos projetos e ações desenvolvidos	35
11.1Projetos realizados pela escola	35
11.2 Ações realizadas na escola	38
12. Apresentação de Projetos e programas desenvolvidos em parceria com o Governo	40
12.1 Projeto Superação	40

12.2 Projeto Alfaletando	44	
13.Desenvolvimento do processo de Avaliação	45	
13.1 Avaliação para a aprendizagem	45	
13.2 Avaliação institucional	46	
13.3 Conselho de Classe	46	
13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação	47	
14.Processo de implementação do PPP.....	47	
14.1 Gestão Pedagógica	48	
14.2 Gestão Administrativa.....	50	
14.3 Gestão Financeira	51	
15. Processo de Acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....		53
16.Estratégias Específicas	55	
16.1 Projeto Redução da Reprovação	55	
16.2 Projeto: EC 01 na trilha da Educação em e para os Direitos Humanos.	58	
16.3 Projeto de transição escolar	62	
17.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65	
18.Anexos.....	66	
18.1 Plano de Ação da SEAA	66	
18.2 Plano de Ação da Sala de Recurso Generalista	78	
18.3 Plano de Ação Anual da Orientação Educacional	79	

1- Apresentação

Este Projeto Político Pedagógico tem como finalidade nortear o trabalho da Escola Classe 01 de Planaltina, de tal maneira que se estabeleça de forma democrática, acolhedora e prazerosa, uma vez que se constitui como fruto de uma construção coletiva envolvendo toda a comunidade escolar com a contribuição dos Projetos Políticos Pedagógicos anteriormente elaborados nesta instituição.

Entre os nossos objetivos está assegurar a formação integral dos estudantes para o desenvolvimento, construção, assimilação e disseminação de conhecimentos pedagógicos, primando pela alfabetização de qualidade, pois sabemos que é necessária uma base sólida para o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento. Nos atentamos ainda para o exercício da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, assim como favorecer a construção de uma instituição educacional como espaço educativo de vivências sociais e convivência democrática. Por isso, o envolvimento de toda a comunidade tornou-se primordial para a concretização de um projeto resultante de uma ação democrática, baseada nos pilares da educação, participação, autonomia, transparência, descentralização e diversidade.

O presente instrumento apresenta os objetivos, metas, estratégias e formas de avaliação para o alcance do desenvolvimento pleno do educando, garantindo-lhe a construção de seu conhecimento com envolvimento e motivação, visando à oportunidade e igualdade entre todos. Nele também apresentamos uma breve descrição da história de constituição desta instituição e da realidade social, econômica e cultural da comunidade, quais concepções teóricas fundamentam as nossas práticas pedagógicas e como pensamos a avaliação em nosso meio escolar. Aqui também estão expressas as ações, prazos e responsáveis pelo desenvolvimento deste Projeto Político Pedagógico.

Para chegar à elaboração final do presente Projeto, foram observados, em reuniões, semana pedagógica e avaliações institucionais e avaliação dos projetos e ações que são desenvolvidos no ambiente escolar, com o objetivo de chegar a um consenso das ações que obtiveram resultados positivos, e assim traçar novos objetivos para os resultados que se espera alcançar com o ensino.

A partir das observações e avaliações feitas pelo grupo, reuniões de pais foram conduzidas para avaliarmos a opinião das famílias em relação às práticas pedagógicas da U.E.

Sendo assim, de forma democrática, pode-se observar as maiores necessidades de toda a comunidade escolar, para uma análise das possibilidades e então elaboração do presente instrumento.

2 – Histórico

A história da Escola Classe 01 de Planaltina é belíssima, pois com base em documentos antigos e fontes históricas, como o documento intitulado: “Escolas Pioneiras de Brasília – A Instalação das primeiras instituições educacionais até a inauguração da nova capital”, a presente Unidade Escolar já existia antes da fundação de Brasília, fazendo parte do sistema educacional de Goiás, tendo sido inaugurada em 1929. De acordo com o Livro de Matrículas de Controle nº 05, que é o documento físico mais antigo encontrado na escola (os livros de registros da Unidade Escolar de 1a a 4, segundo fontes na Secretaria de Educação de Goiás, se encontram no arquivo público de Goiânia), em 1961 as atividades escolares referentes a Escola Classe de Planaltina, aconteciam em outro espaço físico situado na Praça Silviano Monteiro, onde hoje funciona uma escola particular. Em outro documento: Livro de Ponto de Funcionários há registros de que em 1964 as atividades continuaram a ocorrer no prédio onde até hoje funciona a escola, que data a inauguração em 1965.

A Escola Classe 01 de Planaltina, CNPJ: 01.935.273/0001-90, é localizada na Avenida Independência, Quadra 01, número 102, Vila Vicentina, Planaltina-DF. A comunicação da escola com a comunidade Escolar e parceiros, pode ser feita por meio do e-mail: ec01planaltina2015@gmail.com ou 53006186@se.df.gov.br, pelo telefone (61) 3901-4445, pela página do facebook: Escola Classe 01 de Planaltina DF e também pelo Instagram @ec01planaltina.

A Escola Classe 01 de Planaltina, iniciou suas atividades oficialmente em 1929, com o nome de Grupo Escolar Brasil Caiado, contudo na revista “Planaltina...Relatos” de maio de 1985 observa-se na fala de D. América Guimarães – Diretora do Grupo Escolar de 1933 a 1948 – que o Grupo foi instalado à época em 1928.

Por volta de 1934, segundo registros de matrícula, a Instituição passou a se chamar Grupo Escolar São Sebastião em homenagem ao Santo padroeiro que dava nome a Vila que hoje é a cidade de Planaltina/DF. Devido a danos físicos no prédio de origem, foi construído um novo prédio para abrigar o Grupo Escolar, local onde hoje é conhecido na cidade como “Escola das Irmãs”. Quando Planaltina passou fazer parte de Brasília, a instituição integrou-se ao sistema de educação do Distrito Federal. E de acordo com o Livro de Matrículas de Controle nº 05, a instituição fora novamente

renomeada, sendo então “Escola Classe Planaltina”. E foi apenas entre 1963 e 1964 que a família Parente doou o terreno situado na Vila Vicentina, local onde é a U.E ainda hoje, que A Escola Classe 01 de Planaltina teve seu nome e alocação definitivos.

No dia 19 de agosto de 1977 foi inaugurada uma nova ala com 5 salas de aula, que posteriormente foi redividida em salas menores para atender classes especiais de até 6 alunos.

Em meados de 1992 iniciou-se o atendimento aos alunos com deficiência auditiva, sendo hoje uma escola polo inclusiva para crianças surdas, a única de séries iniciais na cidade a oferecer atendimento em Classes Bilíngues.

Em 1996, a escola também passou por reformas para reformulação e ampliação de seu espaço físico.

De 1996 a 2001 a escola atendeu também a comunidade no turno noturno, oferecendo a Educação de Jovens e Adultos.

A sala de leitura, aberta no ano de 2010, conta com um bom acervo de livros infantis, os livros são catalogados para desenvolvimento dos projetos de incentivo à leitura, contudo, é necessário aumentar o acervo de livros infanto-juvenis para os alunos do ensino fundamental I, anos finais. O trabalho é realizado por uma professora readaptada e outra com restrição de sala de aula. No ano de 2022 foi feita a inauguração do novo espaço da Sala de Leitura, sendo maior e acomodando melhor os alunos e os livros. Foi feito também um trabalho com os alunos de eleição do nome da sala de leitura; em que fora apresentado nomes de autores de literatura infanto-juvenil e os alunos votaram no nome que acharam mais adequado.

As Salas de Recursos desenvolvem atividades didático-pedagógicas com alunos com deficiência da própria escola e de outras instituições de ensino públicas da cidade, preferencialmente em horário inverso ao da aula, visando dar suporte ao seu processo de inclusão, na medida em que atendem suas necessidades específicas. O trabalho desenvolvido pela professora das Salas de Recursos e pelas professoras que atuam como intérpretes nas classes bilíngues para as crianças com Deficiência Auditiva auxilia no processo de adequação do Atendimento Educacional Especializado constitui-se em atividades didático- pedagógicas voltadas paraos alunos surdos de Planaltina, oriundos de qualquer escola pública da cidade, da Educação Infantil ao 5º ano. O atendimento acontece em horário contrário ao das aulas da criança.

No início do ano de 2016 houve mudanças significativas na Salas de Recurso específica para os alunos com Deficiência Auditiva conforme determinação da

Secretaria de Educação e a Estratégia de Matrícula, onde exclui o ACE- AtendimentoCurricular Específico. A Sala de Recurso para o atendimento dos alunos

com Deficiência Auditiva deveria estar composta por 02 professores efetivos com formação específica em LIBRAS para atuarem no trabalho com os alunos surdos, abrangendo atendimento complementar em Língua Portuguesa (modalidade escrita), Língua Portuguesa (modalidade oral), Estimulação Sensorial/Auditiva e Rítmica e Língua de Sinais (LIBRAS). O trabalho é realizado por uma professora com formação em Libras.

Na Sala de Recursos Generalista o trabalho é desenvolvido por 01 professora que atende aos alunos com Deficiência Intelectual, Física e com Transtorno do Espectro Autista.

Atualmente, atende da Educação Infantil (4 anos) ao 5º ano do Ensino Fundamental em classes comuns inclusivas, classes bilíngues mediadas, classe bilíngue, classe bilíngue diferenciada e Integração inversa. No período matutino são de 213 alunos e vespertino 213, totalizando 426 alunos.

Atualmente a Escola Classe 01 de Planaltina, credenciada pela Portaria nº 17 de 07/07/1980 da SEDF oferece ensino para o Primeiro Período e Segundo Período da Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos e Unidades Especiais para alunos com Deficiência Auditiva. Os alunos estão agrupado sem 26 turmas, totalizando 426 alunos, nos turnos matutino e vespertino. Há na escola:

Série/Ano	Nº de turmas Matutino	Nº de alunos	Nº de turmas Vespertino	Nº de alunos	Total
Primeiro Período	02	38	-	-	38
Segundo Período	02	27	03	39	66
1º ano	01	16	02	33	49
2º ano	02	35	02	30	65
3º ano	02	40	03	50	90
4º ano	02	38	01	27	65
5º ano	02	43	02	43	86
Classes Bilíngues	-	-	-	-	-
Total:	13 turmas	237	13 turmas	222	459
Total de alunos na escola	459				

Mesmo percebendo que a demanda de alunos é superior ao número de vagas ofertadas, devido ao fato de que essa U.E é uma escola Polo de Deficientes Auditivos e atendermos também diversas outras deficiências, nossas classes possuem muitas reduções,

contudo, reconhecemos e buscamos aplicar o quantitativo de alunos previsto na Estratégia de Matrícula da Secretaria de Educação, garantindo o direito aos educandos e educadores.

3 – Diagnóstico da realidade escolar

A Escola Classe 01 atende a uma comunidade com características culturais, econômicas e sociais bem heterogêneas. Com entrevista às famílias foi possível constatar que a maioria dos responsáveis por alunos desta instituição é de trabalhadores com carteira assinada, seguido por um percentual de trabalhadores autônomos, desempregados e em menor quantidade, servidores públicos.

Os alunos são moradores de diferentes bairros da cidade: Vila Vicentina (bairro onde a escola está localizada), Setor Tradicional, Vila Buritis, Setor Sul e Arapoanga, Estância Mestre D'armas, Vale do Amanhecer (bairro mais distante da escola e que, no entanto vem alguns alunos), Jardim Roriz e algumas áreas rurais. Muitos desses bairros são definidos como Territórios de Vulnerabilidade Social (TEVS), conforme pode-se observar nas pesquisas de Índice de Vulnerabilidade Social da SEDUH. A clientela atendida é formada por alunos na faixa etária de 4 (quatro) a 14 (quatorze) anos e nem todos têm acesso, em sua comunidade, à diversidade dos bens culturais, à leitura e aos recursos tecnológicos, trazendo assim, à escola esse papel de favorecer o acesso à cultura e educação integral do estudante, com qualidade.

3.1 Caracterização Física

Contamos com a seguinte infraestrutura:

Instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, pessoal docente e de serviço especializado.

O prédio escolar é composto de 4 blocos de salas, 2 pequenos pátios, 4 banheiros divididos em 2 masculinos e 2 femininos, para o Ensino Fundamental e Educação Infantil, um banheiro adaptado para deficientes físicos, dois banheiros para os funcionários, um feminino e um masculino e 1 área cimentada que usamos como quadra ainda sem cobertura, além de uma grande área verde.

No Bloco A temos: a sala da Secretaria com um banheiro e uma copa. A sala da direção e vice-direção e administrativo, com uma copa e banheiro. Um pequeno depósito para materiais com estrutura simples. E uma sala de leitura feita emendada na estrutura do depósito.

No Bloco B, temos a sala de coordenação, um pequeno depósito de materiais pedagógico e uma sala de apoio para os monitores e educadores sociais. Temos dois banheiros masculino e feminino usado para os alunos do 2º aos 5º anos. Temos um

bebedouro. Temos também nesse bloco 4 salas de aulas.

No Bloco C há a cantina da escola com dois depósitos de gêneros alimentícios, uma pequena sala usada para fins pedagógicos, uma copa utilizada para a alimentação dos professores e servidores. Temos dois banheiros infantis masculino e feminino e um lavatório. Nesse bloco temos a sala dos professores e mais 3 salas de aulas.

No Bloco D há a sala de servidores da limpeza, que tem um copa, sala de recursos de D.A, sala de recurso português como segunda língua. Uma sala de recursos generalista, e uma sala dividida para o SOE e SEAA .Nesse bloco possui 3 salas de aulas com o tamanho reduzido em relação as outras e 3 salas de aulas em tamanho padrão das outras.

Atrás do Bloco D temos a quadra e uma grande área verde onde serão contruídos novos blocos.

A escola possui ainda duas salas próximas ao portão de entrada que acolhem os vigilantes e a outra serve como depósito, não sendo a estrutura de uma guarita adequada.

Temos vários problemas que dizem respeito à questões estruturais .O espaço da sala de professores é insuficiente para acomodar os profissionais no período de coordenação, dificultando o trabalho de planejamento, preparo de materiais didáticos e reuniões e com a construção dos novos blocos irá aumentar ainda mais o quantitativo de professores, sendo necessária um ampliação da sala e construção de uma copa que comporte todos. O pátio sendo o maior espaço coberto da escola, é o local onde se realizam todas as festividades, reunião de pais com a direção e entrada coletiva dos alunos e, atualmente, não tem comportado a demanda: é pequeno demais para o número de alunos que a escola atende. En frente a cantina tinha outro pequeno pátio que teve que ser retirado a cerâmica pois estava solta e estava perigoso para as crianças. E isso reduziu o espaço confortável de uso coletivo coberto. Já tem um projeto enviado para a secretaria pedindo a ampliação do nosso pátio para melhor atender as nossas necessidades.

O espaço verde da escola é bem amplo e irá reduzir com a construção dos blocos. E os outros espaços verdes precisam de revitalização.

A entrada dos alunos se inicia 15 minutos antes feita num pequeno espaço coberto onde os alunos ficam esperando para entrar para o pátio da escola. A entrada de acesso a escola acontece perto a um esquina de encontro com um avenida de muito movimento o que dificulta o trânsito dos pais, professores, alunos, transporte escolar e a comunidade. O acesso ao pátio é feito através de uma rampa e uma escada onde foi improvisado a acessibilidade, precisando de uma reforma para que a acessibilidade aconteça de forma correta.

A escola dispõe, para atividade recreativa, um espaço utilizado como quadra poliesportiva que necessita ser refeita. A quadra também não é coberto dificultando

o uso da mesma pois só conseguimos usar no início da manhã no final da tarde devido à exposição ao sol, se não estiver chovendo. Reafirmamos que a demanda dessa instituição educacional é superior à capacidade de atendimento e exige que o espaço escolar seja mais adequado para todos os trabalhos propostos. Diante dessa questão, estão previstas algumas adaptações emergenciais, com vistas a minimizar os transtornos causados pela insuficiência dos espaços, seria a ampliação da área construída.

Não dispomos de um laboratório de informática, a falta de um é vista como um empecilho à realização de um trabalho mais eficaz nesse espaço pedagógico para que promova de fato a inclusão digital. Cabe ressaltar que este espaço é também um instrumento de grande importância para complementar o trabalho pedagógico com os alunos por isso a necessidade de se possuir um laboratório na escola, com um profissional da área de informática capacitado para desenvolver um trabalho de qualidade, bem como equipamentos que acompanhem a evolução tecnológica.

A escola possui um parque que precisa de reparos e de uma estrutura coberta para melhor uso ajudando no trabalho pedagógico. Atualmente somente as turmas de educação infantil e 1º anos que fazem uso desse local.

Há também um espaço construído com estrutura simples chamado castelinho, onde já ocorreu diversas atividades, desde projetos, a sala de aula, sala de reforço, e agora temos uma proposta para se tornar uma brinquedoteca, mas ele precisa de reparos desde a estrutura da fundação, que não tem, ao telhado e ampliação para comportar de forma adequadas aos alunos.

A escola possui dois estacionamentos um perto da entrada e outro ao lado do castelinho. Os dois tem uma estrutura precária precisando de reforma. O que se encontra perto do castelinho a caixa da água da escola fica dentro do estacionamento o que atrapalha a logística.

A caixa da água da escola precisa de uma reforma urgente pois ela é muito antiga e não tem dados de quando foi feita a última análise da estrutura física.

A acessibilidade da escola toda é muito precária pois o piso é irregular e encontra-se vários desníveis que ocasionam quedas das crianças e dos professores. Precisaria de uma reforma em todo o piso dos corredores para que ficasse de forma apropriada. Inclusive temos

dois alunos cadeirante e para que eles cheguem até a quadra não a rampa de acesso, o acesso é feito pela grama.

Por ser uma escola com o atual espaço físico com mais de 60 anos, a estrutura física requer reforma que atenda os problemas ocasionados pelas intempéries do tempo. Há dificuldades como a rede elétrica, hidráulica e de esgoto. Em decorrência da antiguidade, do número bem maior de usuários previsto na planta inicial e do ajuste aos novos equipamentos tecnológicos, faz-se necessária uma adequação de todos os espaços existentes, reorganizando-os para melhor atender nossa comunidade e a proposta pedagógica. A escola dispõe de um grande espaço verde que necessita de atenção e cuidados, inclusive é utilizado muitas vezes para atividades pedagógicas ao ar livre com a comunidade escolar.

3.2– Da organização para os estudantes com necessidades educacionais especiais e demais estudantes

Neste ano, esta U.E., atende 48 crianças com algum tipo de deficiência e 11 com transtornos, conforme quadro relacionado abaixo:

NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DOS ESTUDANTES	
Deficiência Auditiva (DA)	14
TPAC	02
Deficiência Intelectual	08
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	09
Deficiência Física (DF)	02
Deficiência visual	02
Síndrome de Down	01
T.E.A.(Transtorno do Espectro Autista)	18
T.O.D(Transtorno Opositor Desafiador)	01
T.C(Transtorno de conduta)	0
Dislexia	01
DMU	03

Obs: Os dados estão isolados, porém há alunos com algumas comorbidades.

Embora esta U.E. seja uma escola Polo de atendimento a alunos com Deficiência Auditiva é válido ressaltar que a quantidade de estudantes com outras deficiências ou transtornos tem sido superior ao número de alunos D.A's atendidos.

Os nossos estudantes com TFE - Transtornos Funcionais Específicos (T.D.A.H. e T.D.A.) são atendidos pela Sala de Apoio – SAA, localizada na Escola Classe Paraná, no horário inverso ao turno de matrícula.

Para o bom andamento do trabalho didático-pedagógico, a escola conta com a parceria dos profissionais que colaboram com o desenvolvimento psicossocial das crianças, por meio da atuação articulada da equipe especializada de apoio à aprendizagem e da orientação educacional da escola, na busca parcerias com a rede de apoio externa, tais como: profissionais das áreas de neuropediatria, psicólogos clínicos, fonoaudiologia, terapia ocupacional, conselho tutelar local, CRAS, CREAS, Adolescentro, CAPSI, entre outros.

O trabalho pedagógico da U.E é feito da seguinte maneira:

Os professores trabalham em grupos, eles foram divididos por segmento, sendo: Educação infantil/ B.I.A e 4º/5º anos. Cada grupo é orientado e acompanhado por um coordenador.

Cada segmento se reúne quinzenalmente com seu coordenador para fazer o planejamento para a quinzena. Essas reuniões são baseadas no plano de ação da Secretaria de Educação e os conteúdos são distribuídos de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação.

No início do ano letivo/2024 houve uma semana de avaliação diagnóstica para que os professores pudessem fazer atendimentos individualizados aos estudantes para melhor conhecê-los e avaliarem o nível de aprendizagem dos mesmos, podendo assim, saber como atender as necessidades de aprendizagem de cada estudante.

Nas reuniões os professores passam para a equipe pedagógica, a OE e SEAA a realidade da turma, as potencialidades e dificuldades dos estudantes, e ainda, aqueles que estão em evasão escolar ou com dificuldade de aprendizagem, para que a Orientadora Educacional entre em contato com as famílias.

Quando há necessidade, a OE e direção da escola fazem a busca ativa dos estudantes que estejam faltosos ou com alguma dificuldade de adaptação à rotina escolar. Convocando as famílias quando há necessidade.

Contamos também com o projeto de Sala de Leitura, em que a professora readaptada, Cecília e a professora em restrição de sala de aula, Elessandra, atendem semanalmente as turmas. As crianças pegam livros e os trocam após uma semana. A professora responsável também separa materiais literários de acordo como projeto que se está trabalhando no momento pelos professores regentes e ainda contamos com a contação de histórias nos horários de atendimento na sala.

Para inauguração da Sala de Leitura, que foi reformada em 2020, foi feito um projeto de Eleição para a escolha do nome da Sala de Leitura, em que alguns professores se caracterizaram como personagens e fizeram campanha para que os estudantes votassem no nome do autor que mais gostassem.

A Escola trabalha com projetos de sequências didáticas, sobretudo na alfabetização, portanto os conteúdos estão sempre sendo revisitados.

A avaliação ocorre de maneira contínua, diariamente os professores estão em contato com os estudantes e conseguem perceber quais objetivos foram alcançados em relação à aprendizagem.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da escola com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e a inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

Temos a concepção de que a escola está inserida numa realidade social que conta com muitos problemas sociais envolvendo drogas, abusos, violência doméstica, bullying, falta de cuidado com a higiene, entre outros, mas que podemos tentar fazer um trabalho de resgate dos estudantes para que possam ter uma realidade diferente.

A escola surge, nesse contexto, como espaço, no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Esse desenvolvimento pressupõe, no entanto, uma escola com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos alunos necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola que é promover o desenvolvimento integral seus alunos.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros

Curriculares Nacionais – PCN, 1998).

Nesse contexto, a escola, para exercer sua função social de garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade de propiciar a construção de conhecimento. Para tanto, precisa envolver o estudante nesse processo, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar, enfrentando a prática da exclusão, vista como natural e como de responsabilidade do aluno, dos pais do sistema sociopolítico e, nunca, como dos professores ou da organização escolar. Na verdade, a reflexão deveria ser acerca do processo pedagógico, da administração da escola e do seu papel social.

A escola não deve classificar e rotular os alunos, a escola deve proporcionar a diversificação e construção de conhecimentos, visando ao desenvolvimento de competências pelos alunos para que, cada vez mais, compreendam e atuem no mundo em que vivem. Assim, a construção de práticas pedagógicas, que respeitem as diferenças entre os alunos e que, ao mesmo tempo, considerem essas diferenças como elementos ricos de trabalho, promovendo uma constante interação entre os pares, é um princípio fundamental na perspectiva de assegurar uma educação de qualidade.

Para atendimento desse princípio fundamental, o art. 22 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". É necessário, pois, que a escola ressignifique seu trabalho e sua ação pedagógica, nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, tendo como foco sua função social de formar o cidadão, isto é, propiciar ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo.

Assim, esse PPP busca considerar as questões sociais contemporâneas para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres numa participação ativa na vida científica, cultural, social e política do Distrito Federal e do Brasil.

Nossa Escola, baseada nos princípios da democracia e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade oferecer ensino de qualidade num ambiente agradável e acolhedor para o aluno, professor, funcionários e demais envolvidos no processo educativo constituído na Escola Classe 01 de Planaltina, afirmando-se como instituição comprometida com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e cultural. Propomo-nos a missão de promover uma educação que estimule o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual, que possibilite a formação de pessoas capazes de reconhecer seus direitos e deveres, balizando suas atitudes na ética e no bem-estar comum. Assim, pensando na formação para o bom exercício da

cidadania, comprometemo-nos, também, com a conclusão do processo de alfabetização em língua portuguesa e matemática até o final do 3º ano do ensino fundamental.

5 – Missão da Unidade Escolar

Tendo em vista nossa função social e nossos princípios orientadores, a missão da nossa escola é ensinar aos estudantes o necessário para que eles possam se desenvolver como ser humano e aprender a conviver em sociedade buscando o seu crescimento pessoal e social.

A escola tem uma missão importante para que através do que é ensinado o estudante possa se inserir no meio social de forma crítica, autêntica, inovadora, emotiva e transformadora. Podendo com isso transformar a sua realidade e a realidade social de onde vive.

Como nos é apresentado no BNCC que “Por isso as escolas são essenciais: elas promovem o domínio da língua, o conhecimento da cultura e dos valores sociais, seguindo as orientações e leis da sociedade em que atuam.” (BNCC de bolso página 7).

É na escola que a criança aprende conceitos culturais, históricos, econômicos, geográficos, matemáticos, e linguísticos. Desenvolve suas habilidades e aprendem a conviver socialmente com seus pares, respeitando regras e normais.

A missão da escola começa na sala de aula mas extrapola os muros da escola, pois o que o estudante aprende aqui ele vai reproduzir em toda sua vida. Por isso zelamos muito com o que é ensinado e como acontece todo esse processo. O estudante aprenderá competências e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento.

“O sentido do termo “Competência” é múltiplo, pois implica a mobilização de conhecimentos e valores, que se concretizam no que se denominará “Habilidades”, também de múltiplo sentido, pois serão a um só tempo cognitivas, práticas e socioemocionais, para enfrentar questões de toda ordem, como as sociais, produtivas, ambientais e éticas.

Compreenda-se que as Competências são qualificações que se completam no decorrer da vida escolar, não necessariamente em cada etapa, e essas competências gerais descrevem o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer com base em sua educação e, portanto, o que se espera que realizem em sua vivência escolar. (BNCC de bolso, página 13).

Sendo assim nossa missão parte do trabalho pedagógico com os professores, orientando para que o trabalho seja direcionado com formação específica e geral. E a partir dessa formação chegar aos estudantes. E também orientando toda a equipe para que cada um no seu papel possa ajudar na melhor formação dos estudantes.

6– Princípios Orientadores

A totalidade dos documentos que legislam sobre a Educação Pública referem-se à democracia como seu princípio maior. Essa democratização deve ser entendida num contexto amplo, para além do acesso, englobando também a permanência, a qualidade e a gestão. Desse modo, a reflexão sobre qual é o lugar e o papel da escola pública no interior de uma sociedade desigual se agiganta, ocupando espaços políticos e pedagógicos, na inter-relação que estes apresentam. Qual a natureza do trabalho educativo enquanto prática transformadora? Como se articula um processo educativo na trilha dos movimentos concretos da prática social, tendentes a transformação da sociedade com sua multiplicidade enquanto

determinado e envolvido por condicionantes econômicos, socioculturais e históricos? Nesse contexto é que vem à tona a urgência de se instalarem outros olhares sobre a educação, que provoquem a análise do contexto escolar e a reflexão sobre a sua dificuldade de atuar diante da complexidade e diversidade, do que é real nos seres e nos grupos humanos, promovendo um resgate do papel da escola como lugar de aprendizagens significativas. A importância de se sair de um contexto de exclusão para a construção de um contexto educativo inclusivo é a roda que impulsiona o movimento de construção de uma educação pública de qualidade. A definição para o termo inclusão, estabelecida no Relatório do Parecer CNE/CEB n.º 7/2001, que fundamenta a Resolução n.º 02, de 11/09/2001, indica que inclusão é:

A garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidades desenvolvidas, em todas as dimensões de vida.

6.1 - Metas

Assim, os princípios norteadores desse projeto foram definidos em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996, com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC), com o Plano de Desenvolvimento da Educação, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a Resolução nº 02/1984 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do DF e os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento que têm como objetivos o desenvolvimento integral do educando e a formação de pessoas aptas ao exercício pleno da cidadania, e abarcamos seguintes pontos como metas:

- a educação é um direito do ser humano;
- a educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de suas várias dimensões, possibilitando a ele ser protagonista da sua própria vida, enraizados em sua época e cultura;
- a perspectiva de se assegurar uma educação de qualidade pressupõe um foco na aprendizagem que responda aos quatro pilares citados no Relatório da UNESCO: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- a escola é um espaço eminentemente da diferença, da diversidade, e também de encontros, embates, conflitos, possibilidades. É um espaço do múltiplo, do coletivo. Um locus privilegiados de convívio solidário de inclusão;
- a abertura e circulação de ideias deve ser uma constante na prática

educacional, pois a vida não é exterior a escola. Então, é imperioso construir uma pedagogia multicultural e criativa em que não se reproduzam padrões, estereótipos, exclusões;

- situar cada ator do processo educativo na posição de eterno aprendiz, participante de um processo de construção coletivo, em que cada comunidade escolar pode e deve descobrir e trilhar seus caminhos, de acordo com suas necessidades, gerando o fortalecimento da autonomia e do diálogo;

- entender o processo avaliativo de forma ampla, formativo e contínuo, envolvendo etapas de planejamento, acompanhamento e redimensionamento de todo trabalho docente, discente, gestor e administrativo;

- resgatar conceitos que concebam e implementem condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura;

- utilizar o currículo como instrumento aberto e que os conhecimentos dialoguem entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas;

- considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

7- Objetivos

7.1 Objetivos Gerais

- Cumprir as políticas públicas, as diretrizes e demais preceitos estabelecidos legalmente;

- Gerir a escola em parceria com o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 01 de Planaltina – APM;

- Desenvolver uma gestão financeira de forma ética e responsável, garantindo o processo de construção da autonomia da escola;

- Buscar a qualidade, eficiência e equidade do ensino público, motivando e efetivando a permanência do educando na escola, evitando a evasão;

- Incentivar a convivência democrática entre os segmentos da comunidade escolar, estabelecendo a utilização do diálogo como meio de comunicação não violenta e superação de conflitos;

- Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de enfrentar permanentemente novos desafios, realizando de forma participativa e com responsabilidade, aquilo que lhe é proposto;

- Possibilitar ao aluno satisfazer seus anseios e expectativas em relação à instrução, alegria, produção de conhecimentos e aprendizagens significativas, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos;

- Promover o estreitamento das relações entre escola e comunidade escolar e

local, buscando assim a participação ativa das famílias para o cumprimento de sua função de forma responsável.

- Buscar parcerias para investir na melhoria do prédio escolar e no desenvolvimento dos projetos.
- Zelar pelo patrimônio da escola, realizando ações que promovam a participação de todos na manutenção e conservação do bem público.
- Fazer levantamento, junto à comunidade, sistematicamente, dos problemas da escola.
- Promover a conscientização da diversidade cultural e da formação do povo brasileiro, em cumprimento a legislação vigente.
- Promover ações que tornem a escola um espaço construtivo, onde haja a participação, o planejamento e a aplicação dos projetos propostos, garantindo que o foco desse processo seja o aluno.

7.2 Objetivos específicos

- Promover ações pedagógicas que colaborem com a construção do aprendizado do educando, desenvolvendo suas potencialidades no processo educativo, bem como fazendo-o perceber e cumprir seus direitos e deveres.
- Reduzir o quantitativo de estudantes retidos ao final do I Bloco e do II Bloco do Segundo Ciclo de Aprendizagem;
- Garantir a permanência de todos com sucesso, comprometer-se com a alfabetização de todos os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização(BIA) e reduzir o número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade em relação ao ano.
- Diagnosticar, acompanhar e desenvolver ações que promovam o desenvolvimento dos educandos em dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educacionais especiais, mantendo um diálogo permanente com a família.
- Promover e estimular a participação das famílias em ações pedagógicas e culturais, inclusive na construção da Proposta Pedagógica, buscando a integração das mesmas com os objetivos propostos pela escola.
- Conscientizar todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, em especial os docentes, do valor da avaliação educacional processual e contínua que dê ênfase aos aspectos qualitativos da aprendizagem, como parâmetro para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável.
- Estabelecer uma relação interativa escola-família, onde haja valorização e

respeito mútuo.

- Estimular o desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades da comunidade escolar.
 - Tornar o ambiente escolar mais adequado ao atendimento dos alunos com necessidades especiais e da Educação Infantil para que seja um espaço cada vez mais democrático, inclusivo e integrador.
 - Promover a construção e aplicação do Regimento Interno da escola com a participação de toda a comunidade escolar.
 - Adequar os espaços físicos, equipamentos e materiais didáticos aos educandos com necessidades especiais incluídos, especialmente a sala de recurso.
 - Promover a visibilidade dos alunos com deficiência auditiva através de projetos que contemplem o trabalho bilíngue envolvendo toda a escola.
 - Dinamizar a coordenação pedagógica promovendo espaços de formação continuada e de reflexão crítica acerca do processo educativo em todas as suas dimensões.
 - Capacitar profissionais da escola, durante o ano letivo, através de palestras, dinâmicas de grupo e troca de experiências.
 - Promover, quinzenalmente, reuniões coletivas com setores de apoio pedagógico da escola.
 - Promover o diagnóstico e o acompanhamento da aprendizagem dos educandos, bimestralmente.
 - Realizar o Conselho de Classe Participativo com maior envolvimento de representantes das famílias.
 - Realizar os Conselhos de Classe de Professores previstos no Calendário Escolar.
 - Acompanhar, sistematicamente, as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.
 - Realizar, no mínimo, dois encontros com setores da escola para avaliação e reflexão da prática pedagógica.
 - Envolver os trabalhadores da carreira assistência à educação no processo pedagógico, atribuindo-lhes a tarefa de participar na educação das crianças.

7 – Fundamentos teóricos-metodológicos

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam igualmente o processo de interação humana.

Imbuída de natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no educando, habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A instituição educacional, como locus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume, na contemporaneidade, aquilo que a caracteriza como instância articuladora do conhecimento nas suas diferentes dimensões. Isto posto, merece ser sublinhada do ponto de vista teórico-conceitual a maneira como é concebida a educação no interior de uma sociedade assentada na desigualdade social. Se pensada como instrumento capaz de libertar o homem das relações de opressão e dominação, a educação escolar ancorada em tal pressuposto explícita, no seu fazer pedagógico, o compromisso político com a formação de sujeitos críticos e reflexivos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos imbuídos de um espírito cada vez mais comprometido com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e inclusiva. Ao longo do tempo, e em diversos contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola comodetentora do saber institucionalizado.

Atribui-se cada vez mais à educação escolar diferentes funções e finalidades que variam segundo o modelo de desenvolvimento humano que adota (UNESCO, 2007). As variadas concepções desenvolvimentistas têm evoluído em função do tempo e do espaço. No entanto, a educação ainda absorve tendências naturalísticas, unidirecionais e passivas do ser humano.

Estudiosos da área de desenvolvimento e educação têm-se concentrado em paradigmas que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes para problemas e de tomar decisões efetivas. A concepção de desenvolvimento humano incorporada pela escola exige a integração de esforços e a harmonia de ações que favoreçam a compreensão do sujeito ativo na construção dos processos psicológicos, levando em conta a sua interação com seu contexto sociocultural (Valsiner, 1995).

Educação, na perspectiva do desenvolvimento humano, prioriza ações que devem se iniciar no lar e progredir com a ajuda da escola, a fim de que os desafios de uma sociedade em que as transformações devido à velocidade das informações e do conhecimento exigem constantes inovações dos sistemas educativos que compreendem o domínio e a conquista de competências, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de talentos individuais e coletivos, e, ainda, a necessidade de agir e pensar com criatividade. Na perspectiva do desenvolvimento humano que considera a criança capaz de atribuir significados ao mundo e a si mesma e de manifestar comportamento inteligente, social e afetivo, diferente daquele do adulto, mas não inferior, surge a concepção interacionista. O indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação. Cada uma das experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir.

Assim, ampliam-se as concepções sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo o social e cultural. Nesse sentido, o professor age como um mediador da aprendizagem, auxiliando os alunos a obter êxito no mundo atual por meio da estimulação de aspectos importantes da personalidade que lhes permitam expandir suas potencialidades e aplicá-las em algum campo do conhecimento e da cultura, ou seja, desenvolver-se.

Na concepção sociogenética e interacionista, Bronfenbrenner e Crouter (1982) afirmam ser o desenvolvimento e um processo de crescimento complexo e progressiva das estruturas do sujeito. Tal processo é caracterizado pela maturação biológica e pelas interações que o sujeito estabelece com os contextos imediatos em que o desenvolvimento ocorre e os múltiplos contextos com os quais se relaciona.

Ainda sob uma visão sistêmica, Ford e Lerner (apud BRANCO & VALSINER, 1999) definem desenvolvimento humano da seguinte maneira: “o desenvolvimento humano individual envolve processos de incremento e transformação que, através do fluxo de interações entre as características atuais da pessoa e os contextos em que está inserida, produzem uma sucessão de mudanças relativamente duradouras que elaboram ou aumentam a diversidade das características estruturais e funcionais da pessoa e os padrões de suas interações com o ambiente, ao mesmo tempo em que mantêm a organização coerente e a unidade estrutural-funcional da pessoa como um todo”. (p. 49)

Essa é uma visão mais abrangente, porque engloba elementos presentes em diferentes definições de teóricos, que concebem os fatores de desenvolvimento como bidirecionais e inclui também o princípio ontogenético, que significa o aumento de diferenciação, articulação e integração dos vários níveis em que se dão as interações

entre a pessoa e o contexto social, ao longo de seu curso desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento vai de uma menor diferenciação para uma maior diversidade, flexibilidade e variabilidade. O indivíduo participa ativamente nesse processo, integrando-se aos contextos interpessoal, histórico e cultural com os quais interage e se constrói. Esse novo paradigma de desenvolvimento humano, que desponta no cenário de um novo milênio, caracteriza-se por ser integrador e contextual.

A concepção de aprendizagem adotada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que se baseia na teoria Histórico Crítica, corrobora com esse paradigma, “em uma perspectiva de construção de conhecimento numa relação sócio-histórico-interacionista, fundamentada na convicção de que os conhecimentos científicos necessitam ser reconstruídos em suas plurideterminações” (Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 Anos: Bloco Inicial de Alfabetização, 2006.). A partir desses pressupostos, pode-se dizer que o desenvolvimento humano é um processo que se dá do nascimento à morte, em ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, por meio de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa (adulto ou criança, professor e aluno) desempenha um papel ativo. Esses processos interativos, que envolvem um conjunto das ações possíveis de serem realizadas e o fluxo de comportamentos que são interpretados pela ação do outro e por um conjunto de elementos orgânicos, físicos, interacionais, sociais, econômicos e ideológicos, integram-se de forma dinâmica e dialética, compondo uma rede que está sendo denominada como Rede de Significações (OLIVEIRA, 1988, 1995, OLIVEIRA & ROSSETTI-FERREIRA, 1993). Essa rede estrutura um meio que, a cada situação, “captura e recorta o fluxo de comportamentos dos sujeitos, tornando-os significativos naquele contexto, constituindo-se como mediadora do desenvolvimento, simultaneamente de cada um e de todos os participantes envolvidos” (ROSSETTI-FERREIRA, AMORIM & SILVA, 2000).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento deve ser compreendido como um processo contínuo, multidimensional e dinâmico, que está sempre em movimento e que ocorre na interação dialética que o organismo tem com o ambiente. Simultaneamente, pessoas e rede de significações são contínuas e mutuamente transformadas e reestruturadas, canalizadas pelas características sociais, físicas e temporais do contexto no qual as interações ocorrem. O conhecimento difere do que defende a escola tradicional, por estimular uma forma de pensar em que o educando reconstrói conhecimento existente, tornando a aprendizagem significativa.

Dessa forma, há que se ter clareza de que tipo de homem se quer formar para avançar e em que tipos de aprendizagem precisam ser desenvolvidos. Essa percepção deve ser compartilhada pelo conjunto da sociedade e, mais especificamente, pela comunidade educativa.

Portanto, algumas dimensões devem ser consideradas no contexto da qualidade da educação, agregadas à eficiência e à eficácia, características fundamentais que devem ser consideradas como elementos primordiais de uma aprendizagem significativa e de acordo com os preceitos compartilhados pelo conjunto da sociedade.

Nesse sentido, a educação deverá considerar como qualidade fundamental a relevância e a pertinência daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, para se ter certeza dos caminhos que serão trilhados em busca de uma educação para todos e não para determinados grupos. Coll e Martin (2006) trabalham esses conceitos de modo a dar visibilidade às competências, às habilidades e ao conteúdo a serem priorizados no currículo escolar.

Por relevância, entende-se as decisões e intenções educacionais que responderão às questões: para que serve e para quem se destina a educação. Será relevante se, concretamente, der oportunidade ao aluno de vivenciar e conhecer os direitos fundamentais que conduzirão o seu desenvolvimento integral como pessoa. A relevância também agrega fins educativos que deverão garantir o equilíbrio entre as demandas sociais, culturais e de desenvolvimento pessoal. A relevância educativa sinaliza para as aprendizagens básicas imprescindíveis e desejáveis. Colle Martin (2006) definem como aprendizagens básicas imprescindíveis aquelas que devem ser conseguidas ao término do Ensino Fundamental, cuja não-aquisição apresentaria grandes dificuldades para serem atingidas após o período de educação obrigatória, comprometendo o projeto de vida futura do aluno e colocando-o em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Outro parâmetro internacional de qualidade da educação é a pertinência, que está relacionada à acessibilidade, à disponibilidade e à aceitabilidade (UNESCO, 2003). Por pertinência entende-se todos os recursos pedagógicos, administrativos e funcionais que coloquem o aluno no centro de todo o processo de ensino e de aprendizagem, flexível e adaptado aos mais diversos contextos educacionais e às especificidades dos alunos.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Reconhecemos que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Assim, como está embasada a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Social, defendemos uma educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola e em que a aprendizagem é um processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Na elaboração de nossas práticas pedagógicas também está considerada a

Educação Integral, considerando o estudante como um ser completo e não só cognitivo. Entendida a integralidade como “formação integral das crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais”. (Pressupostos Teóricos – Currículo da Educação Básica da SEEDF, p.28).

Em suma, uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, é aquela que garante as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis.

9– Organização Curricular

O presente Projeto Político Pedagógico considera o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano; que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados dos eixos do currículo e dos domínios prévios dos alunos. Isso requer do educador o desenvolvimento de uma certa sensibilidade para romper com os estereótipos e pré-modelos veiculados pela sociedade ou mesmo pela comunidade escolar, que padronizam categorias de alunos, seja pela faixa etária, seja pela origem étnica ou sociocultural.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Assim, partindo das orientações contidas no Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF – 2018), a organização curricular dessa proposta tem como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização, propondo o acesso aos conhecimentos que já foram historicamente construídos até à construção e reconstrução dos saberes escolares, tendo os alunos papel fundamental nesse processo, original e criativo, em que se fazem produtores de cultura e adotando metodologias dinâmicas, interativas e participativas. É uma organização curricular que se norteia pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, visando a socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes.

As áreas de estudos, tanto no 1º Ciclo quanto no 2º Ciclo são interdisciplinares,

abrangendo os *eixos integradores*, que nos Anos Iniciais do E.F. são: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade (que inclui Linguagens - Arte, Educação Física, Língua Portuguesa; Matemática; Ciências Humanas – História e Geografia; Ciências da Natureza e Ensino Religioso). Na Educação Infantil, os eixos integradores são “Educar e Cuidar, brincar e Interagir” e incluem: Cuidado Consigo e com o outro, Interações com a Natureza e com a Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem Corporal, Linguagem Matemática, Linguagem Oral e Escrita e Linguagem Digital. Ainda nesta organização curricular, perpassam os *eixos transversais*, que tanto para a Educação Infantil quanto para os Anos Iniciais do E.F. são: Educação para a diversidade/ Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade.

A Educação Infantil está organizada de forma a atingir seus objetivos básicos, de construção da identidade e da autonomia e a ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo e por isso as ações para este ciclo de aprendizagem são pensadas para que:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

III - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IV - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

V - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

VI- Promovam práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposição às vontades de consumo. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, 2014:32).

10– Organização do Trabalho Pedagógico

“Gostaria de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Esse pequeno livro se encontra cortado

ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora. (...) Falo da ética universal do ser humano. Da ética que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, gênero, de classe.” (FREIRE: 1996)

10.1 Organização da escolaridade

A escola está organizada em ciclos para a aprendizagem, de acordo com a **Portaria nº 285 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, datada de 5 de dezembro de 2013 e que autoriza a organização em: Primeiro Ciclo: Educação Infantil - Pré-escola, para crianças de 4 e 5 anos; Segundo Ciclo: Ensino Fundamental I, contendo o 1º Bloco: Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano) e o 2º Bloco: 4º e 5º anos.

Levando em consideração o que é preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, que ressalta que “quando a criança tem a oportunidade de participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo”, o tempo também é elemento apreciado no planejamento e nas práticas pedagógicas propostas. Com isso, busca-se ter uma flexibilização do período de realização da atividade, ao considerar os ritmos e interesses de cada um e ou dos grupos; as atividades são pensadas para que haja uma vivência da repetição do conhecido e o contato com a novidade e para que as atividades (higiene, alimentação, atividades diversificadas, atividades coordenadas pelo professor e atividades de livre escolha das crianças) ocorreram de maneira alternada.

O ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, foi ampliado para nove anos em 2005 no DF e nacionalmente, em 2010, conforme Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 e atualmente, conforme já citado anteriormente, organiza-se em ciclos de aprendizagem.

O ensino fundamental, por ser a etapa da educação básica de maior abrangência, em termos de atendimento e suas especificidades, é visto sob o lema da igualdade na diversidade pelo fato de que, além de buscar a garantia do atendimento como direito de todos, de forma igualitária, reconhece na diversidade o caminho para entender os sujeitos como indivíduos que possuem diferentes interesses e necessidades.

No Segundo Ciclo de Aprendizagem, tanto as turmas do I Bloco, quanto as do II Bloco contam com um mobiliário de acordo com a faixa etária e as necessidades.

10.2 Relação teoria e prática

Considerando as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, “a principal função da instituição educacional é promover o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.” Sendo assim, intencionamos estimular a organização da ação educativa através de projetos de trabalho que devem nascer do processo de diagnóstico feito no início do ano letivo pelos professores regente e equipe de apoio pedagógico. Dessa forma a ação escolar deve centrar-se no aluno e na aprendizagem, abordando as diversas áreas de estudo de forma interdisciplinar, como orienta o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014). Os projetos oferecem às crianças condições para que acompanhem as demandas do mundo moderno, desenvolvendo habilidades que extrapolem a informação, transformando-se na aquisição de conhecimentos, atitudes e valores, trazendo para elas uma autonomia para gerenciar os problemas enfrentados no mundo que as cerca.

10.3 Relação escola-comunidade

A comunidade escolar busca estabelecer uma ação pedagógica baseada no trabalho com projetos e no fortalecimento dos princípios de coletividade na elaboração e concretização dos mesmos. Pretende-se avaliá-los e acompanhá-los sistematicamente, visando o replanejamento das ações que se fizerem necessárias, possibilitando a construção de conhecimento em suas diferentes etapas de desenvolvimento, cognitivo, afetivo e relacional. Serão, portanto, estabelecidas estratégias para o alcance dos objetivos propostos, onde todos os envolvidos se responsabilizam pela melhoria da prática educativa. A Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação considera que no percurso do Ensino Fundamental o aluno constrói seu conhecimento de forma:

A ter a oportunidade de se conhecer e de conhecer o “outro” em espaços de socialização próprios dessa fase; de fazer escolhas, fortalecer sua autoestima e sua subjetividade, além de manifestar seus desejos e de atendê-los de forma pró-ativa conquista própria do conhecimento adquirido. Enfim, o que o aluno constrói durante esses anos de escolarização será a expressão de seu talento, de sua criatividade e de sua capacidade de realização. (p.28, 2008).

10.4 Metodologia de ensino

Entendendo que uma escola de qualidade tem em sua concepção uma educação voltada para os direitos humanos e que para isto não basta garantir tempo

ampliado de escolarização para crianças, é preciso, também, assegurar um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, pautadas no sucesso acadêmico e no reconhecimento e na valorização da diversidade e da integralidade do ser, os espaços de aprendizagens pautam-se nesta finalidade.

A metodologia de utilizada pela escola visa a melhor forma para que o processo de ensino-aprendizagem possa se garantido. E cada professor utiliza uma metodologia adequada a sua realidade, tendo em vista que a escola possui um grande diversidade de estudantes e diversidade de necessidades (estudantes surdos, autistas, deficientes físicos, e outros transtornos).

Nossa práxis busca a qualidade em todos os ciclos de aprendizagem, através de um trabalho coletivo de estímulo e motivação de todos os envolvidos com o processo educativo, a fim de que participem da execução da proposta, que necessita do envolvimento concreto de toda a comunidade escolar para que seus objetivos e metas sejam efetivamente alcançados. Para isso pensamos esse processo como uma organização dinâmica, não linear, cíclica, com elementos interligados, permeando esse processo convergindo para nosso objetivo central: a APRENDIZAGEM, mediados pela gestão conjunta da Equipe Diretiva, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres e toda a comunidade da Escola Classe 01.

10.5 – Organização de tempos e espaços

A Organização Pedagógica da escola caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e ,complementarmente ,aos demais profissionais da unidade escolar (de acordo com o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 118, Título III, Capítulo I -Da Organização Pedagógica), a saber:

- I-Serviço de Coordenação Pedagógica;
- II-Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- III-Orientação Educacional
- IV- Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica (SEÇÃO I- Da Coordenação Pedagógica, Art. 119 , § 1º, § 2º do Regimento Escolar 2019). As atribuições dos Coordenadores Pedagógicos são todas aquelas previstas no Regimento Escolar 2019, Art. 120, incisos I-VIII). O planejamento, a realização e a

avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central (Art. 121).

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

- Acompanhamento e participação dos projetos desenvolvidos na escola.
- Suporte, acompanhamento e participação nos reagrupamentos, aula de reforço, interventivos intraclasse e extraclasse.
- Auxílio e pesquisa na confecção das atividades.
- Organização do espaço físico para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional (de acordo com o Art. 123. do Regimento Escolar 2019).

A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino- aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização (Art. 124. do Regimento Escolar 2019). As atribuições da EEAA todas aquelas previstas no art. 125, incisos de I a XIII do Regimento Escolar 2019) e da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem(OP 2010).

O Serviço de Orientação Educacional é exercido nas atividades cotidianas por meio de uma participação efetiva da pedagoga-orientadora educacional da unidade escolar. A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno; defende os pressupostos do respeito à pluralidade e à liberdade de expressão, à orientação e à opinião; à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral. De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

(2019, p.59). Este serviço tem também sua fundamentação legal na Lei de nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, no Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, e no art. 100, inciso VII da Lei Orgânica do Distrito Federal. O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção (Art. 129. do Regimento Escolar 2019).

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional complementa, e é realizado em nossa escola em duas salas de recursos: A sala de Recursos Generalista e a sala de recursos específica de surdez. O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

O atendimento é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria unidade escolar, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização do estudante. O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados. Os professores que atuam na Sala de Recursos oferecem orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

De acordo com o art. 134 do Regimento Escolar(2019,p.63-64) e com a Orientação Pedagógica de Ensino Especial,são atribuições do professor do AEE:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- II - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- III - elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- IV - organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;
- V - acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;
- VI - estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VII - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- VIII- orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

IX - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

10.1- Da Equipe de trabalho pedagógico

O corpo docente é composto de 54 professores sendo:

- 11 professores regentes efetivos,
- 13 professores regentes de contrato temporário,
- 2 professoras itinerantes,
- 5 professoras readaptadas (sendo 2 com atividades de apoio administrativo, 2 como pedagógico e 1 atuando em projetos de sala de leitura),
- 2 professoras com restrição de sala de aula (como apoio pedagógico),
- 3 professoras nas salas de recursos (1 na sala de recursos generalista, 1 como professora da sala de recursos específica de surdez e mais 1 como professora de Português como segunda língua (L2) nessa mesma sala.
- 1 pedagoga,
- 1 orientadora Educacional,
- 2 professores na equipe diretiva,
- 1 supervisor pedagógico,
- 2 coordenadoras pedagógicas,
- 8 professores intérpretes que atuam nas classes bilíngues mediadas.

Dispõe-se ainda de 11 educadores sociais voluntários que auxiliam na locomoção, alimentação e higienização dos estudantes com deficiência.

Há 7 profissionais da Carreira Assistência à Educação:

- 1 Secretário Escolar,
- 4 Monitores Educacionais,
- 1 Psicóloga Escolar.
- 1 Supervisor Administrativo

O grupo da Escola Classe 01 de Planaltina conta com diversos servidores, que são os seguintes:

- **Equipe Gestora:**

Diretora: Mayara Medeiros Santana

Sousa Vice-Diretora: Synara Chalub Silva

Supervisor Pedagógico: Diego de França Carvalho Lima

Supervisor Administrativo: Ávila Maria Damasceno Neves

Secretário Escolar: Gervane Pires Doxa

- **Coordenadoras Pedagógicas:**
Izabel de Araújo de Melo
Trindade Joana Darque de
Carvalho

- **Sala de Recursos Generalista:**
Eliane Marcília Manso Amorim

- **Sala de Recursos Específica de Surdez:**
Aury Cleide dos Santos Parente
Tatiane Oliveira Amorim (Professora de L2)

- **Orientação Educacional/OE:**
Rosemary Oliveira de Jesus

- **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem:**
Neyla Paula Soares Soares Ribeiro Caixeta (Pedagoga)
Raquel Monteiro Pinto Valadares (Psicóloga)

- **Monitores Educacionais:**
Matilde Rodrigues
Flávio Xavier Lustosa Mascarenhas
Kelly Cristine de Farias Aguiar Souza
Victor Hugo Martins de Borba

- **Sala de Leitura:**
Elessandra Costa da Silva
Cecília Gomes de Oliveira Santana

- **Conselho Escolar:**

Presidente: Denise Chagas Mendes Durães

Vice-Presidente/Secretária : Ávila Maria damasceno Neves (carreira assistência)

1º Secretário do Conselho Escolar(segmento pais): Raquel Pedro Lopes da Silva

2º Secretário do Conselho Escolar(segmento pais): Marlene Henrique Lima

Membro Nato(Diretora): Mayara Medeiros Santana

Chefe de Secretaria: Gervane Pires Doxa

Corpo Docente 2024:

Anayara Karinni Goncalves dos Santos

Andressa Cordeiro da Silva

Aurilene Rodrigues Xavier

Carla Tatiana Alves de Oliveira

Carolina de Lima Bonfim

Cecília Gomes de Oliveira Santana

Dayane Pereira de Alvim

Cristiane Pereira dos Santos

Daniela Augusta Santos Neves
Denise Chagas Mendes Durães

Edyângelo Ferreira das Neves

Elessandra Costa da Silva

Elenice Pereira de Sousa Malta

Francisca Aline Santana

Iene Feitosa da Silva Lima

Janaína Crishina Alves Martins

Janaina Gonçalves de Barros

Joyce Cristina de Moura

Kamila de Sá Lopes Ferreira

Lilaine Cristina Alves da Silva

Liliam Gomes Ribeiro

Luana Maria Neres da S. Flores

Marly Abud da Silva Alves

Madalena Calazans de Oliveira

Maria Aparecida do Couto Teles

Maria Neuza de Alencar Seabra

Mylene Caroline Gomes Nascimento

Michelle Souza da Costa Soares

Michelle Pereira de Sousa

Mychelly Alves Cardoso

Paulo Henrique Mariano de Deus

Rejane Maria de Carvalho

Roberto Lopes de Souza

Rosenilda Soares de Almeida

Sarah Grace Maciel Pereira

Simone Cardoso Delgado

Sônia Silva Possidônio

Stefany Silva dos Santos

Tatiana Silva Braga

Uilma Lobato Guedes

Valdemir Gonçalves da Silva

Valéria Sousa Paes Landim

Valdiléia Soares Silva M. da Costa

Zenaide Duarte Rabelo Reis

11. Apresentação dos projetos e ações

11.1 Projetos realizados pela escola

Constituem-se, também, como elementos desse fazer educativo da unidade escolar os seguintes projetos e/ou atendimentos:

- **Projeto Anual:** CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PRÁTICA: EIXOS TRANSVERSAIS - “VALORIZAÇÃO DA VIDA: SUSTENTABILIDADE E ASSESSIBILIDADE”:

Ações pedagógicas permanentes e bimestrais com o objetivo de compreender a diversidade; valorizar a relação com o outro; tornar o espaço educacional um ambiente de convivência pacífica, democrática, cooperativa e voltada para a defesa e promoção dos direitos humanos fundamentais; preparar alunos disseminadores de conhecimentos e garantir a aprendizagem; além do respeito as diferenças e valorização do eu.

- **corpo docente** : atuação dentro de sala garantindo o acesso ao currículo em movimento.

- **equipe especializada , orientadora, psicóloga** : realização de projetos que vão de encontro ao que é planejado no currículo em movimento, ouvindo as demandas e reais necessidades de cada turma.

- **sala de leitura:** separação e organização de material necessário para a aplicação e complementação do que está sendo trabalhado no currículo em

movimento.

- **coordenação pedagógica:** formação e roda de conversa com os pares sobre a aplicação do currículo em movimento, suas necessidades, angústias, vitórias e desejos.

- **supervisor pedagógico e coordenadoras:** buscam estratégias juntamente com o grupo de professores para juntos aplicarem o currículo em movimento da melhor forma possível e que alcance a todos.

- **Projeto EC 01 na trilha da Educação e em para os Direitos Humanos (EDH) –** projetode 2024 elaborado pela equipe de apoio especializada(OE/SEAA) com o objetivode Educar para a diversidade promovendo o respeito e a valorização das diferenças, a igualdade de direitos e oportunidades, combatendo a intolerância e a violência, além do significativo sofrimento por elas causado e de Desenvolver ações e intervenções para prevenir o bullying e o cyberbullying na Unidade Escolar com os estudantes de 4º e 5º anos (as ações referentes ao projeto da Escolinha de Aprendizagem Socioemocional implementado em 2022 ficará como parte integrante desse novo projeto na categoria temática das Emoções). O referido projeto segue em anexo ao PPP 2024. (especificado atuação no anexo)
- **Projeto de Transição –** Oferecido às turmas de 5º ano para que estes entendam e se preparem para as mudanças provenientes do 6º ano. Realização de visitas dos estudantes à escola de transição para os anos finais sempre no segundo semestre em parceria com a nova escola com o apoio das equipes gestora, pedagógica e especializada (supervisão, coordenação pedagógica, orientação educacional, psicólogo, pedagogo, salas de recursos, e demais profissionais) das unidades escolares possibilitando vivências e experiências de conhecimento.(especificado atuação no anexo)
- **Projeto da Gincana da Festa Junina –** Gincana de arrecadação de alimentos em que as turmas disputam, com base em uma pontuação pré estabelecida, quem trás maisalimentos que serão base para os alimentos vendidos na festa Junina. Os estudantes vencedores recebem um dia de lazer com almoço e lanche. No dia da festa, os estudantes recebem fichas para retirar pipoca, canjica e refrigerante na barraca do Estudante. A verba arrecadada na festa é revertida para a execussãoda festa da criança e premiação da gincana.
 - **corpo docente** : atuação dentro e fora de sala. Trabalhando de forma lúdica envolvendo a teoria com a prática, conceitos matemáticos, linguísticos, regras e psicomotricidade, socialização e interação. Usando toda a ludicidade, e conceitos práticos da gincana trazendo para a sala de aulas conceitos práticos para a aprendizagem de todos os estudantes.
 - **equipe especializada , orientadora, psicóloga** : ajuda na organização e movimentação da gincana.

- **sala de leitura:** separação e organização de material necessário para a aplicação e complementação do que está sendo trabalhado na gincana.
- **coordenação pedagógica:** formação e roda de conversa com os pares sobre a aplicação do conteúdo que perpassa o universo da Gincana.
- **supervisor pedagógico e coordenadoras:** buscam estratégias juntamente com o grupo de professores para juntos aplicarem de forma mais lúdica e proveitosa todo o conteúdo que possa ser abordado na Gincana , desde a organização até o final da Gincana.
- **Projeto sobre as Culturas populares e Regiões em Agosto-** Esse projeto vai ser implementado esse ano de 2024. Tem em vista trabalhar as cantigas populares, folclore e cultura de cada região brasileira. Esse projeto será feito de forma interdisciplinas, visando melhoras todas as áreas de conhecimentos dos alunos. Aprimorando o conhecimento deles sobre a nossa cultura e divulgando para a comunidade.
 - **corpo docente** : atuação dentro e fora de sala. Trabalhando de forma lúdica envolvendo a teoria com a prática, conceitos matemáticos, linguísticos, regras e psicomotricidade, socialização e interação. Usando toda a ludicidade, e conceitos práticos dos temas Regionais, trazendo para a sala de aulas conceitos práticos para a aprendizagem de todos os estudantes.
 - **equipe especializada , orientadora, psicóloga** : realização de projetos que vão de encontro ao que é planejado, ouvindo as demandas e reais necessidades de cada turma.
 - **sala de leitura:** separação e organização de material necessário para a aplicação e complementação do que está sendo trabalhado sobre as Regiões.
 - **coordenação pedagógica:** formação e roda de conversa com os pares sobre a aplicação do que está sendo trabalhado sobre as regiões, suas necessidades, angústias, vitórias e desejos.
 - **supervisor pedagógico e coordenadoras:** buscam estratégias juntamente com o grupo de professores para juntos aplicarem de forma mais lúdica e proveitosa todo o conteúdo que possa ser abordado na festa das Regiões , desde a organização até o encerramento do projeto.
- **Projeto Interventivo durante o ano –** Projeto oferecido pela Coordenação Pedagógica aos alunos com defasagem na alfabetização e dificuldades de aprendizagem na matemática. Os estudantes serão atendidos no horário de aula por uma professora readaptada. O atendimento será acompanhado pela vice-diretora. As atividades serão realizadas visando sanar as dificuldades das crianças em relação a alfabetização e conhecimentos matemáticos, fazendo com que elas aproximem ao conhecimento esperado para aquela série.

- **professora readaptada**: realizar atividades planejadas pelas coordenadoras, supervisor e vice-diretora para melhor atender as necessidades de cada aluno.

- **coordenadora, supervisor**: realização de atividade que melhor atendam as demandas dos alunos em defasagem de aprendizagem. Orientação aos professores e sugestões de como podem ser realizadas as atividades para sanar essas defasagens de aprendizagens.

-**vice-diretora**: acompanha e reunir com o grupo de coordenadoras e supervisor para planejar as estratégias necessárias para realização do projeto. E quando possível atender os estudantes para poder orientar quais ações necessárias para sanar as dificuldades encontradas neles.

11.2 Ações realizadas na escola

- **Oficinas de Formação Continuada**- Grupos de estudos para os professores, nas coletivas, com o objetivo de auxiliar a formação continuada do professor pesquisador e a busca de estratégias pedagógicas/políticas que auxiliem o atendimento das expectativas do educando em construir os conhecimentos para participar ativamente da vida social com cidadania, por meio de oficinas, rodas de conversa, palestras, em horários de coordenação pedagógica, sempre trabalhando temas relevantes para a melhor prática pedagógica;
- **Semana de Acolhimento de Estudantes com Deficiência** : Promoção anual de reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar, priorizando sempre as famílias dos estudantes com deficiência.
 - **equipe especializada , orientadora, psicóloga, gestão escolar** : reunião organizada pela equipe para atender a família dos estudantes com deficiência.
- **Semana de Diagnóstico Inicial** – Semana que ocorre no início(um mês após o início das aulas)no primeiro bimestre. Consiste na divisão da turma em grupos de 5 alunos diários para o professor fazer um diagnóstico individualizado com os estudantes e partir do resultado para o planejamento;
- **Implantação/implementação dos Serviços de Orientação Educacional e do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**: Consiste na apresentação anual dos serviços da OE e do SEAA da unidade escolar, em reuniões e/ou coletivas.
- **Levantamento de Demandas** – Projeto criado pela supervisão pedagógica da unidade escolar há anos, e que consiste em atendimento realizado sempre às terças e quintas-feiras, com horários previamente agendados entre a equipe pedagógica e especializada para a promoção de assessoramento pedagógico de cada turma com o professor regente e/ou professor intérprete, juntamente com a

parceria contribuição e presença da vice-direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, orientação educacional, psicólogo, pedagogo, salas de recursos, e demais profissionais; que ocorre sempre logo após a semana de diagnóstico inicial com vistas ao levantamento das principais dificuldades demandadas pelos professores das turmas em relação aos estudantes, suas aprendizagens, construção da ficha perfil das turmas, e /ou até mesmo solicitação de apoio das equipes no encaminhamento de estudantes que necessitam atendimentos específicos. O momento pedagógico devido à sua riqueza, constitui-se em um pré-conselho de classe do primeiro bimestre letivo.

- **Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva –** Ação integrada da OE , SEAA e Salas de Recurso com formações para estudantes, pais e professores;
- **Conscientização do Uso Sustentável da água-** Trabalho e sala durante a semana com professor e estudantes, produção de murais e culminância com música no final da semana.
- **Semana de Valorização da Vida em Maio-** Com o objetivo de socializar os trabalhos realizados durante a semana e promover a integração entre as famílias, culminando com apresentações dos alunos entre os próprios colegas;
- **Noite do Caldo –** Evento para socializar a comunidade escolar em culminância às atividades do Projeto Cultura popular e Regiões. Há música, venda de caldos, bingo, exposição de atividades da semana. O lucro das vendas é revertido em benefício da Escola.
- **Abril Indígena –** Ressignificação dos estudos sobre os Povos Indígenas, dando sentido e fundamentação teórica ao estudo sobre um povo, descaracterizando o indígena como uma caricatura. Como culminância, recebemos a visita do projeto: “Curumins” da Aldeia Fulniô;
- **Partilha da Páscoa –** Projeto que trabalha o verdadeiro sentido da Páscoa, realizando apresentações e uma partilha com os estudantes na Escola;
- **Mês da África em Maio–** Tem a intenção de trabalhar a diversidade cultural e valorizar as raízes africanas durante todo o ano e não só em Novembro, havendo contação de histórias;
- **Caminhada da Inclusão em Setembro–** Ocorre anualmente como culminância da Semana de Luta pela pessoa com Deficiência, em Setembro, com o objetivo de levar ao conhecimento da comunidade os trabalhos realizados na UE, conscientizar as famílias da necessidade de lutar pela inclusão das pessoas com necessidades especiais e transpor para além dos muros da escola o nosso fazer pedagógico;
- **Mês da Criança em Outubro –** Nesse mês trabalhamos o ECA, para que as crianças saibam

- **Consciência negra no mês de Novembro** - Identificar e conhecer as especificidades e cultura afro-brasileira reconhecendo as diferenças nas vivências humanas, presentes na sua realidade em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço aceitando as diferenças sociais e étnico-raciais;

12. Apresentação dos programas e projetos desenvolvidos em parceria com o Governo

12.1 PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de ensino (CRE):	PLANALTINA
Unidade escolar (UE):	E.C. 01 DE PLANALTINA
Responsável pelo projeto na UE:	
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	

1. Dados do Projeto.

Justificativa do Projeto	A educação tem como foco o desenvolvimento integral dos educandos, indo além do desempenho acadêmico garantido no ensino formal, mas também promovendo o crescimento sócio emocional e viabilizando vivências que possibilitem um futuro mais promissor como sujeitos de direito, cidadãos atuantes na sociedade e profissionais qualificados. Assim sendo, é de suma relevância a elaboração de propostas para a correção de fluxo de estudantes em defasagem idade/série, para que estes não sofram com falta de oportunidades na fase infanto-juvenil da vida e nem futuramente.
Objetivos do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental; - Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes; - Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens;
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstas no Programa SuperAção)	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados nessa instituição;

<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</p>	<p>Semana de Avaliação Diagnóstica Inicial (período específico para verificação dos saberes, habilidades, potencialidades e dificuldades apresentadas pelos alunos); Acolhimento às famílias dos estudantes em distorção idade/série para sensibilizá-los da importância do acompanhamento da vida escolar; Levantamento de demandas pedagógicas (atendimento individualizado aos professores para conhecimento das diferentes realidades existentes em sala);</p>
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</p>	<p>-Busca ativa de estudantes faltosos, com contactação junto aos responsáveis para levantamento justificativas; -Notificação às famílias dos estudantes sobre a importância da frequência escolar uma vez que esta possibilita a continuidade do processo de ensino e aprendizagem; -Encaminhamento ao Conselho Tutelar das situações de estudantes com índices consideráveis de ausências não justificadas;</p>

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2024.

Estudante	Anos Iniciais ou Anos Finais	Ano	Idade	Diagnóstico - Possíveis motivos da incompatibilidade
ANA BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS	Anos iniciais	3º ano	10 anos	Não obteve desempenho escolar exitoso, por não ter atingido os objetivos curriculares e metas de aprendizagem esperados para o bloco de ensino.
LORRANE CAROLINE LIMA SANTANA	Anos iniciais	5º ano	12 anos	Não obteve desempenho escolar exitoso, por não ter atingido os objetivos curriculares e metas de aprendizagem esperados para o bloco de ensino.
PEDRO ALVES ROCHA MOREIRA	Anos iniciais	5º ano	12 anos	Não obteve desempenho escolar exitoso, por não ter atingido os objetivos curriculares e metas de aprendizagem esperados para o bloco de ensino.

3. Cronograma.

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Planejamento, formação, organização do trabalho pedagógico e de fortalecimento de ações coletivas e	Equipe Pedagógica	07/02/2024	16/02/2024

colaborativas			
Diagnóstico inicial	Equipe Pedagógica e respectivos Professores Regentes	26/02/2024	01/03/2024
Planejamento e elaboração de material didático pedagógico	Equipe Pedagógica e respectivos Professores Regentes	04/03/2024	15/03/2024
Disponibilização de atividades adaptadas ao nível de proficiência do educando.	Equipe Pedagógica e respectivos Professores Regentes	18/03/2024	10/07/2024
Levantamento de Demandas Pedagógicas	SOE, SEAA, Supervisão e Coordenação	21/03/2024	16/04/2024
Momentos de formação e capacitação continuada	Equipe Pedagógica		
Realização de projetos interventivos, reagrupamentos e acompanhamento individualizado.	Equipe Pedagógica e respectivos Professores Regentes	18/03/2024	19/12/2024
Sequências didáticas; Elaboração/adequação do material pedagógico; multiletramentos (atividades que envolvam jornais impressos e digitais; artigos; publicações de mídias sociais; posters; colagens; vídeos; músicas; documentários); protagonismo estudantil; Metodologias ativas (Seminários. Plenárias. Debates temáticos. Trabalho em pequenos grupos. Relato crítico de experiência. Mesas-redondas. Exposições dialogadas. Oficinas. Aprendizagem por meio de jogos [gamificação]. Métodos de estudo de caso [ou discussão e solução de casos]. Aprendizagem em equipe. Leitura comentada. Estratégias de problematização ou resolução de problemas. Apresentação de filmes. Interpretações musicais. Portfólios. Avaliações orais).	respectivos Professores Regentes	10/05/2024	19/12/2024
Diagnóstico final	respectivos Professores Regentes	02/12/2024	13/12/2024

12.2 Projeto do Programa alfaletando

O ministério da Educação instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada(CNCA), por meio do decreto número 11.556, de junho de 2023. Cada ente da federação deve se organizar para que o aluno esteja alfabetizado ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

O programa tras ações concretas para a prática pedagógica dos profissionais que atuam com as séries iniciais.

Os professores estão realizando um curso de formação todas as quintas-feiras, juntamente com a coordenadora. Cada professor recebeu um livro de acordo com a série que está regendo, seja 1º ano ou 2º ano. Cada aluno tem seu livro e o professor tem o seu material de orientação.

Esse curso será de formação continuada e iniciou-se neste ano.

13. Desenvolvimento do processo de Avaliação: Concepções, Práticas e Estratégias de avaliação

“A avaliação concebida como um processo de construção contribuirá para desvelar a concepção de escola, de homem, e sociedade. “

(GURGEL, apud Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica – SEE/DF, pag. 12)

13.1 – Avaliação para a aprendizagem

A construção coletiva da proposta pedagógica da escola tem por objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional para a ação educativa, visando a melhoria da qualidade do ensino ofertado. Dessa forma seu processo avaliativo deve envolver a coletividade que carrega em si como pressuposto, imbuindo-se da concepção formativa acerca da avaliação escolar. Isso é um grande desafio que se propõe enquanto prática educativa, a de propor um novo olhar sobre nossas práticas avaliativas. Ampliando o olhar do processo de aprendizagem, para o processo de ensino, para o corpo docente, para a gestão, para a escola, para a comunidade escolar. Enfim, considerar todos os elementos constituintes da ação educativa como passíveis de serem avaliados. Um olhar que dê subsídios ao professor para intervir no processo educativo, e não somente analisar resultados quantitativamente, de forma somativa.

A avaliação ocorre sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da prática escolar. Empregamos procedimentos internos, estabelecidos pela equipe da Escola e externos, pelos órgãos dirigentes na esfera Distrital e Federal. A avaliação das crianças deve basear-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. É diagnóstica e processual, com vistas à verificação do que a criança avançou. A partir dos dados, o professor regente organiza suas atividades para sanar as dificuldades encontradas pelos educandos e alcançar as habilidades previstas para o período trabalhado. Todas as informações são registradas em documento próprio da Secretaria de Educação (Registro de Avaliação). Para a sua construção o professor regente deve redigir a parte discursiva, expressando, essencialmente, as aprendizagens e habilidades adquiridas pela criança. Seus registros devem basear-se nas anotações diárias e relevantes sobre o desenvolvimento do educando e nas produções individuais e coletivas. Na conclusão do relatório o professor regente deve propor novos caminhos para o acompanhamento da criança, de forma a levá-la ao desenvolvimento de todo seu potencial, sanando suas dificuldades e incentivando-a a adquirir novas aprendizagens. Assim, é importante que o educando seja parceiro no processo didático-pedagógico.

A avaliação da Educação Infantil tem um caráter formativo, ou seja, busca responder

se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade têm se efetivado a contento.

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

Nessa perspectiva, a avaliação na Educação Infantil se dá, principalmente pela observação sistemática, questionários, portfólios, registros realizados pela professora, família ou a própria criança (fotografias, desenhos) e auto avaliação. Ao final de cada semestre letivo é elaborado o Relatório Descritivo Individual de acompanhamento com os registros das informações acerca do desenvolvimento integral de cada criança, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, assim como as orientações, as providências e os encaminhamentos em relação a algum aspecto que necessite de intervenção. O desempenho destes é apresentado no Registro Descritivo e no Registro do Conselho de Classe.

No Ensino Fundamental, a avaliação para as aprendizagens concretiza-se, também por meio da avaliação diagnóstica, auto avaliação, provas, portfólio, trabalhos em grupo e individuais, além das observações dos docentes e registros reflexivos sobre as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. O desempenho destes é apresentado no Registro Descritivo e no Registro do Conselho de Classe.

As crianças com necessidades educacionais especiais têm direito à adequação curricular, procedimento que permite flexibilizar os critérios avaliativos, tornando-os coerentes com seu ritmo e condição de aprendizagem. A adequação curricular é feita pelo professor regente, professor intérprete (nos casos em que os alunos usufruem deste direito), profissionais das Salas de Recursos, SOE e SEAA e passa pelo aval da equipe diretiva da escola e responsável da criança.

13.2 Avaliação institucional

A avaliação institucional, realizada internamente de maneira remota, será através da coleta de dados de todos os segmentos envolvidos (em datas marcadas conforme o Calendário Escolar da Rede Pública do Distrito Federal) e também através do Conselho de Classe, das reuniões com a equipe de profissionais e com o Conselho Escolar e APM, especialmente convocadas para este fim. Com as informações e discussões realizadas, ter-se-á a missão de analisar, reorientar e reelaborar, se preciso, as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.

12.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre ou quando a escola julga necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos concernentes à

aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo de ensino- aprendizagem, além das estratégias pedagógicas adotadas, como projetos interventivos e reagrupamentos.

13.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

As informações, os registros e as observações do processo possibilitarão o acompanhamento constante da aprendizagem; o aprimoramento do trabalho dos profissionais e a efetiva participação da comunidade escolar. O processo avaliativo permitirá a reflexão da prática pedagógica e norteará a reelaboração do Projeto Político Pedagógico. A avaliação processual atende a um projeto de sociedade embasado na cooperação e na inclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

A partir de avaliações realizadas nos últimos anos, como a avaliação Diagnóstica, verificou-se que o desempenho dos estudantes em relação à leitura e à escrita ainda está longe dos ideais adotados como critérios de letramento, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Embora os resultados aferidos para esta U.E. estejam um pouco acima das metas estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (*Inep – MEC*), sabemos que o nosso potencial de desenvolvimento pode ser bem maior, o que requer um trabalho intensivo, coerente e pedagogicamente significativo envolvendo toda a comunidade escolar.

14– Processo de Implementação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico que por hora se apresenta, propõe a implementação e fortalecimento de uma gestão que priorize a construção coletiva e a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar. A escola é gerida em parceria com a APM (Associação de Pais e Mestres) e com o Conselho Escolar, compostos por profissionais da Escola e de pais, representantes das crianças. Nosso objetivo é ampliar a participação dessas instâncias nos processos decisórios e de planejamento, visando a melhoria da educação ofertada, através da realização de reuniões periódicas que elabore estratégias condizentes com os anseios da comunidade escolar. Momentos de consulta e avaliação diretamente com os pais, mães, alunos e funcionários da escola darão suporte ao planejamento e replanejamento das ações. A participação ativa da comunidade em momentos festivos é uma marca da trajetória dessa Escola. Intencionamos ampliar essa participação para situações educativas cotidianas, convidando a comunidade a enriquecer com suas experiências os projetos educativos aqui desenvolvidos.

Percebe-se que há um desconhecimento por parte da comunidade escolar sobre as funções e responsabilidades do Conselho Escolar, Caixa Escolar e APM no processo de parceria com a Equipe Gestora no gerenciamento da escola e dos recursos financeiros, mas que há confiança nessas instâncias quando o processo de prestação de contas ocorre de forma transparente e as melhorias são notadas pelos alunos, famílias e funcionários da escola.

Em levantamento realizado com as famílias foi observado que a expectativa das famílias, em sua maioria, em relação à aprendizagem das crianças contempla os quatro pilares da educação – UNESCO – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, assim como o anseio por um melhor funcionamento do laboratório de informática e maior variedade de material e atividades recreativas, com reforma da quadra poliesportiva, construção do parque para a Educação Infantil e uma brinquedoteca.

Diante dos dados apontados, o trabalho prevê que todos sejam partícipes da ação pedagógica, responsáveis como educadores na formação da criança que atua de forma prazerosa e ativa no seu espaço pedagógico. Lembrando que a escola e a família devem caminhar juntas mas cada um cumprindo seus objetivos. Nessa perspectiva é que queremos desenvolver um processo educativo onde possamos assegurar um ambiente favorável e fértil para o desenvolvimento integral do ser humano, garantindo equidade de oportunidade numa escola sensível às diferenças, que acolhe a diversidade do ser humano e da vida.

14.1- Gestão pedagógica

Objetivos Prioritários

- Assegurar a formação integral dos alunos para o desenvolvimento pedagógico, do exercício da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana.
- Favorecer a construção de uma instituição educacional como espaço educativo de vivências sociais, de convivência democrática e, ao mesmo tempo, de apropriação, de construção e de disseminação de conhecimentos.
- Promover discussões coletivas em relação ao Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, validando-o como uma construção contínua de reflexões e de fazeres coletivos praticados na escola e com o objetivo de expressar a realização efetiva da aprendizagem.
- Avaliar/Reestruturar o Projeto Pedagógico da instituição escolar com a participação de representante de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Implementar ações, pensada coletivamente, buscando

alternativas para evitar a retenção/infrequência/ distorção idade-série dos alunos dentro do ciclo de aprendizagem.

- Desenvolver ações que oportunizem o acesso gratuito de todos os alunos aos eventos culturais e sociais da comunidade local e regional.
- Integrar as Salas de Recursos, SOE e SEAA a todas as ações da escola, apoiar e estimular o trabalho desenvolvido por estes, visando um maior desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras, comunicativas e sociais dos alunos.
- Estimular a participação das famílias na vida escolar dos estudantes.
- Estimular a busca por conhecimento, por meio de estudos, do corpo docente, tendo em vista a necessidade de profissionalização para melhor ensinar, pois só ensina quem aprende.
- Promover ações visando a valorização/conservação do espaço escolar e demais espaços sociais de convívio do aluno.
- Promover momentos de reflexão nas coordenações coletivas de acordo com as necessidades pedagógicas apresentadas;
- Desenvolver projeto interdisciplinar de valorização da cultura afro-brasileira indígena e regional por meio de atividades culturais, nos termos da Lei nº 10.639, e Lei 11.645/2008.
- Promover momentos de estudos nas coordenações pedagógicas de acordo com necessidades levantadas pelos professores. Utilizando o espaço pedagógico privilegiado da coordenação de professores, traçar atividades curriculares disciplinares, interdisciplinares que facilitem a execução de planejamentos coletivos e que possibilite a obtenção das metas dos indicadores de ensino.

Metas

- Garantir o êxito dos alunos no processo de aprendizagem e Desenvolvimento dentro de cada série, através do planejamento coletivo de ações pedagógicas que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social,
- Continuar atingindo as metas projetadas para a instituição no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e nas demais avaliações do sistema.

14.2 – Gestão Administrativa

Objetivos Prioritários

- Humanizar as relações pessoais e profissionais.
- Favorecer o trabalho de qualidade para o bom funcionamento da escola, orientando os funcionários sobre as leis e diretrizes da escola.
- Buscar mecanismos que permitam o bom funcionamento da sala de leitura, assegurando o acesso às novas tecnologias como instrumento de mediação da construção da aprendizagem.
- Favorecer e valorizar a participação do Conselho Escolar como parte integrante na tomada de decisões.
- Adquirir os materiais necessários para o bom funcionamento de todos os serviços oferecidos pela escola.
- Viabilizar a participação dos profissionais da carreira Magistério Público e Assistência à Educação em cursos de formação/capacitação e aperfeiçoamento oferecidos pela SEDF/EAPE e instituições parceiras.
- Buscar parcerias para desenvolver programas na escola.
- Melhorar o ambiente educacional para que se torne propício à convivência pedagógica, profissional e humana.
- Comunicar as autoridades competentes os casos de evasão escolar.
- Aperfeiçoar a coordenação individual coletiva.
- Estar em constante orientação e fiscalização de como estão organizado os documentos que envolve todo o processo escolar, seja ele referente ao aluno, ao professor, aos demais funcionários ou da instituição escolar.
- Organizar toda a parte burocrática para realizar construções e reformas na escola.
- Construir o Projeto Pedagógico no coletivo.
- Aplicação de questionário de informações médicas anualmente.

Metas

- Buscar parcerias para a revitalização e cobertura da quadra esportiva, reforma da entrada da escola, reforma dos estacionamentos, manutenção e reforma da caixa da água, reforma do pátio, reforma da cantina, ampliação da sala dos professores, reforma do castelinho, revitalização do parquinho, e reforma dos banheiros dos banheiros dos alunos da educação infantil.

- Realizar, semestralmente, uma avaliação institucional com participação dos professores, servidores, alunos e seus representantes e equipe gestora.
- Organizar eventos para adquirir verba para a realização de pequenas reformas e outras necessidades da escola.

14.3– Gestão Financeira

Objetivos prioritários

- Ampliar e consolidar o funcionamento da APM.
- Realização de reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, APM, segmentos escolares e atendimento permanente e transparente à comunidade em geral a fim de viabilizar a avaliação institucional, e promover a interação da comunidade escolar.
- Reparo e/ou aquisição de computadores para a sala dos professores.
- Reparo de pequeno porte para melhoria da área esportiva, e cobertura da quadra.
- Melhoria e adequação possível das dependências escolares aos deficientes;
- Melhoria da qualidade da internet e materiais como xerox, vídeos, e outros;
- Reforma do pátio
- Ampliação da sala dos professores
- Reforma da cantina;
- Reforma do bloco D que apresenta diversos problemas relacionados a ação do tempo.
- Reforma da entrada da escola
- Implementação de sistema de câmera para facilitar o monitoramento devido ao tamanho da escola.
- Reforma da caixa da água
- Reforma do castelinho
- Cobertura do parquinho
- Reforma dos estacionamentos

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Tendo em vista que a escola necessita de muitas reformas e reparos devido a estrutura ser muito antiga, as estratégias e ações a serem tomadas precisaram contar com verba parlamentar. Pois a verba que vem destinada para manutenção da escola não é suficiente nem mesmo para essas manutenções.

A equipe diretiva:

- entrará em contato com colaboradores, parlamentares e outros para conseguir verba para a realização dessas demandas de reformas que necessitem de verba muito alta.
- Solicitará sempre um avaliação da Secretária de Educação ou alguma empresa que forneça esse serviço de como deve ser feito essas melhorias na escola.
- Sempre informará os funcionários, corpo docente e a comunidade escolar sobre como será feito cada uma dessas necessidades, sabendo que caso ocorra algum transtorno será por pouco tempo, visando um bem maior.
- Tendo a verba, estará enviando todas as documentação necessárias para que o processo de manutenção e reforma aconteça de forma clara e transparente, de forma correta.
- Estará em acordo sempre com as normas e com o Conselho Escolar para tomar qualquer medida em relação ao financeiro.

Da Organização financeira

Para a organização financeira a escola conta com recursos do PDDE (verba pública federal, recebida uma vez por ano), PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira da Secretaria de Educação), com Emendas Parlamentares e com a contribuição voluntária de pais e servidores, do valor mensal de R\$5,00 para a Associação de Pais de Mestres (APM), que é uma verba utilizada para pequenas emergências surgidas na Escola que não podem ser articuladas com o PDAF ou PDDE.

A organização financeira feita com a ajuda dessas formas acima citada tem ajudado na manutenção das estrutura física e funcionamento da parte pedagógica, na medida do possível pois as demandas da escola são muitas devido a estrutura física ser antiga e pelo quantitativo de pessoas. E também nos deparamos com uma grande burocracia para poder realizar alguns reparos, mesmo tendo a verba.

As contribuições encaminhadas à escola são por meio da Unidade Executora que é a APM, contudo as prestações de conta são feitas e enviadas via SEI. A verba arrecadada da APM por meio de contribuição voluntária é à parte e há a prestação de contas separadamente, podendo ser analisada por toda comunidade escolar.

É preciso garantir a organização e o desenvolvimento da gestão escolar que irá se materializar nos planos e projetos elaborados pela escola, pois o processo e o exercício de planejar são fundamentais para uma prática eficiente e reflexiva do ato de educar. Entender o significado da escola e suas relações no sistema educacional,

bem como, com a sociedade, tornou-se uma exigência imprescindível para garantir um planejamento participativo que conte com o envolvimento dos segmentos nos processos de tomada de decisão, na definição de metas e estratégias de ação. A dinâmica, a realidade específica da escola, propõe uma discussão do planejamento que incorpore a diversidade, diferentes olhares e pensamentos presentes no dia-a-dia.

Quando juntamos pensamentos diversificados no processo de elaboração do planejamento da prática pedagógica, agregamos compromissos e corresponsabilidades na execução de metas e objetivos para o bem público, com a intenção coletiva de termos uma escola de qualidade.

Os recursos recebidos por esta U.E são utilizados de forma responsável, prezando por prioridades que são conversadas com a comunidade e Conselho Escolar, e conforme atas de prioridades são encaminhados os recursos.

15 - Processo de acompanhamento, monitoramento e AVALIAÇÃO da implementação do PPP

A avaliação acontecerá da seguinte forma:

- Direta, contando com a participação da comunidade escolar podendo ser verbal e também descritiva;
- Indireta através da avaliação do resultado alcançado a partir das ações propostas.
- O processo de ensino/aprendizagem será avaliado de forma contínua, cumulativa e sistemática, seguindo o Regimento das Escolas Públicas do DF, visando:
 - Diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
 - Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades.
 - Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de reforço e PROJETOS INTERVENTIVOS da aprendizagem;
 - Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares;

A avaliação envolve observação e análise do conhecimento e de habilidades específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos. Observação de suas atitudes referentes à presença em aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação.

- As avaliações serão feitas bimestralmente, através da observação direta, sendo que os aspectos qualitativos sempre prevalecerão sobre os aspectos

quantitativos. Os instrumentos de avaliação acompanharão as normas contidas no Regimento das Escolas Públicas do DF, ou seja: Os critérios são os previstos nos objetivos de cada ANO e nos objetivos gerais de formação educacional preconizado pela Escola. Os resultados de avaliações serão registrados, para cada ANO, por meio de critérios orientados pela secretaria escolar, que atende às orientações da SEEDF.

Os resultados de avaliação serão analisados bimestralmente em reuniões do Conselho de Classe, para decidir sobre promoção, retenção ou recuperação de estudos com os projetos interventivos.

Entendemos a avaliação como um processo mais amplo do que simples aferição de conhecimentos, constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

A avaliação deverá considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado final alcançado. Deve ainda, ir além do julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno; ser diagnóstica e contínua, fornecer indicadores para reorientação da prática educacional.

A avaliação deve favorecer a multidisciplinaridade, num caminho conseqüente da interdisciplinaridade, além de estar intimamente relacionada às competências e habilidades desenvolvidas.

No decorrer do ano letivo, deve-se oportunizar ao aluno formas diversificadas de avaliação, utilizando para isto vários recursos, e durante todo o processo de construção do conhecimento.

O Conselho de Classe Participativo, instância democrática, onde se reúne os professores, a coordenação, equipe de apoio e a equipe gestora, constitui-se em um instrumento de fundamental importância dentro de nossa proposta avaliativa, visando chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar o desempenho individual do aluno.

Na reflexão coletiva, será possível prever, organizar e reorganizar o principal da ação, ou seja, realizar o planejamento do trabalho escolar, de uma forma ativa.

16– Estratégias Específicas

16.1 Projeto para redução de reprovação

INDICADOR	META	ESTRATÉGIA	RESULTADO	RESPONSÁVEIS
Alto Índice de retenção ao final do 3º ano do Ensino Fundamental	Aumentar o índice de aprovação no 3º ano	Aumentar em, pelo menos 20% a aprovação no 3º e 5º ano	Concluir o processo de alfabetização em idade certa	Professores Direção
		Promover momentos de formações em Coordenações Coletivas	Melhor qualidade de ensino, mais dinâmico e prazeroso	Coordenação Direção Professores
		Inclusão do aprendizado de LIBRAS para todos os alunos	Toda a escola ser capaz de se comunicar com os alunos D.A's, assim estando incluídos aprenderão mais	Sala de Recursos de Deficientes Auditivos
		Aulas mais criativas e significativas, levando em consideração a vivência do aluno	Alunos mais interessados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem	Professores

Criar aulas mais lúdicas aproveitando os ambientes externos da escola	Aulas mais agradáveis e significativas	Professores regentes Professor de música Professor de dança
ESTRATÉGIA	RESULTADO	RESPONSÁVEIS
Executar projetos interventivos	Sanar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos	Professor regente Professor responsável pelo projeto Equipe pedagógica da escola

Projetos de leitura	Estimular o gosto pela leitura, aumentar o acervo léxico e produção de texto mais ricas.	Professor da sala de leitura Professor regente Coordenação
Oferecer atividades que sejam adequadas ao nível de aprendizagem do aluno	Avançar os níveis de aprendizagem e alfabetização	Professores Equipe pedagógica
Favorecer atividades culturais	Aprendizagem mais significativa, acesso à cultura e realização de atividades de rompimento de nível, levando em consideração o deslocamento do estudante	Coordenação direção

16.2- PROJETO: EC 01 NA TRILHA DA EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Diretora: Mayara Medeiros Santana Sousa

Matrícula:0241355-8

Vice-diretora: Synara Chalub Silva.

Matrícula:181154-1

Supervisor Pedagógico: Diego de França Carvalho Lima.

Matrícula:0229559

Equipe de Apoio Especializado:

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Rosemary Oliveira de Jesus. Matrícula: 221499-7

Pedagoga/SEAA- Neyla Paula Soares Ribeiro Caixeta.

Matrícula: 222342-2

Psicóloga/SEAA- Raquel Monteiro Pinto Valadares.

Matrícula: 227801-4

PROJETO:EC 01 NA TRILHA DA EDH

Tema: Educação em e para os Direitos Humanos (EDH).

Etapa /Modalidade: Ensino Fundamental/Anos Iniciais

Público-Alvo: 4º e 5º Anos.

1.Referenciais teóricos e legais:

Constituição Federal (1988), Declaração Universal dos Direitos Humanos, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, Objetivo Específico 6.13 do Planejamento Estratégico da SEDF, Regimento Escolar 2019, Lei Nº ,Lei Nº 14.811/2024 (12/01/2024, que traz mudanças significativas ao Código Penal, incorporando os atos de bullying e cyberbullying como crimes hediondos), entre outros.

2.Objetivo central para a Educação em Direitos Humanos (EDH):

Formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e global oportunizando o protagonismo infantil.

3.Eixo(s) norteador(es) do planejamento:

- Conhecimento e habilidades: aprendizagem sobre os direitos humanos e seus mecanismos, aquisição de habilidades para aplicá-los de forma prática na vida cotidiana;
- Valores, atitudes e comportamentos: buscar favorecer a aprendizagem e desenvolvimento de valores e reforço de atitudes e comportamentos que apoiem os direitos humanos;
- Ação: fomentar espaços de participação na defesa e na promoção dos direitos humanos.

4. Conteúdos de Apoio:

- Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz.
- Material Pedagógico para Educação em Direitos Humanos e Diversidade.
- Guia de Valorização da Vida- Orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola.
- Direitos Humanos: Sugestões Pedagógicas.

5. Meta(s) - o que desejo alcançar:

- Educar para a diversidade promovendo o respeito e a valorização das diferenças, a igualdade de direitos e oportunidades, combatendo a intolerância e a violência, além do significativo sofrimento por elas causado.
- Desenvolver ações e intervenções para prevenir o bullying e o cyberbullying na Unidade Escolar.

6. Temática(s) - categorias levantadas:

- Cidadania
- Cultura de Paz
- Mediação de Conflitos
- Comunicação Não-Violenta
- Competências Socioemocionais

7. Conceitos-chaves:

Paz

Emoções
Empatia
Cidadania
Atitudes
Diálogo
Conflito
Atitudes
Preconceito
Dignidade
Diversidade
Valorização
Tolerância
Habilidades
Justiça social
Não-Violência
Direitos e Deveres
Responsabilidade
Respeito às diversidades

8. Ações Educativas:

- Oficinas Temáticas com as Turmas
- Coletivas de Formação Continuada para os Professores
- Palestras Temáticas para as Famílias
- Ações em Rede de Encaminhamentos de Casos
(quando for necessário)

9. Fundamentação curricular:

- Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento
- Educação para cidadania e direitos humanos
- Educação para diversidade

Estratégias pedagógicas - o que será realizado:

O projeto dar-se-á por meio das práticas mediadoras construídas ao longo dos encontros pela equipe de apoio especializado (OE/SEAA) que executará o cronograma de atendimento nas turmas em dias e horários estabelecidos dentro da rotina de sala de aula, a saber:

- Contação de Estórias
- Rodas de Conversa com as turmas
- Jogo: NAS TRILHAS DA EDH
- Vídeos educativos abordando as temáticas
- Jogos Narrativos(dramatizações)
- Debates

Produções artísticas e estéticas (desenhos, produção textual, músicas, artes visuais, entre outros)

Eixos de ação - de acordo com a OP de OE 2019:

- Ações Institucional
- Ações junto aos Professores
- Ações junto aos Estudantes
- Ações junto às Famílias
- Ações em Rede

Período de execução - quando, temporalidade de ação:

O projeto será executado durante o ano letivo por meio de encontros bimestrais.

Considerações Finais:

As ações referentes ao projeto da Escolinha de Aprendizagem Socioemocional implementado em 2022, ficará como parte integrante desse novo projeto na categoria temática das Emoções.

Observação: Todos os vídeos e/ou práticas mediadoras utilizadas nesse projeto serão adaptadas na LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais, uma vez que nossa escola é Polo de Surdez dos Anos Iniciais.

16.3 Projeto de Transição escolar

Introdução

Os desafios encontrados pelos estudantes que mudam de segmento escolar são diversos. Novos conteúdos, professores, mudanças no desenvolvimento dos estudantes relacionadas às questões físicas, sociais, emocionais e cognitivas são vivenciadas por eles nessa fase.

Na trajetória escolar existem marcos importantes de transição, os quais, se realizados com atenção e cuidado, podem contribuir para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem e adaptação naturais dos estudantes aos novos ambientes, aos novos conteúdos, às relações com seus pares, bem como aos seus processos saudáveis de desenvolvimento humano.

Os impactos causados pelas ações preventivas, como o suporte ao processo de transição realizado na escola, podem ser percebidos a longo prazo, durante a vida escolar do estudante, favorecendo seus relacionamentos e desempenho acadêmico, diminuindo a evasão escolar (Marturano, 2015).

O projeto é oferecido às turmas de 5º ano para que estes entendam e se preparem para as mudanças provenientes do 6º ano. Para isso, serão realizadas visitas dos estudantes à escola de transição para os anos finais no segundo semestre em parceria com a nova escola com o apoio das equipes gestora, pedagógica e especializada (supervisão, coordenação pedagógica, orientadora educacional, psicóloga escolar, pedagoga, salas de recursos, e demais profissionais) das unidades escolares possibilitando vivências e experiências de conhecimento.

PÚBLICO ALVO: Estudantes do 5º ano da escola classe 01 de Planaltina.

JUSTIFICATIVA

Na transição dos anos iniciais para os finais, percebe-se que uma nova etapa se inicia na passagem da puberdade para a pré-adolescência, junto às preocupações com as mudanças decorrentes dessa fase do desenvolvimento e às novidades escolares, a rotina dos alunos é bastante alterada.

A forma como será percebido o novo espaço escolar, bem como o acolhimento dos estudantes na nova escola, podem contribuir para o sentimento de pertencimento ao espaço e ao grupo, o que é importante para um início de nova etapa mais tranquilo e seguro.

O presente projeto justifica-se pela necessidade encontrada no contexto escolar, de proporcionar uma adaptação mais natural, minimizando a ansiedade dos estudantes e o estresse dos pais.

Nesta nova realidade, a figura do professor é indispensável, pois os estudantes se deparam com novos tempos e espaços, mais regras e

combinados, um horário escolar dividido em períodos mais curtos de tempo, com novas exigências a serem cumpridas, as quais requerem um nível de conscientização e envolvimento por parte dos alunos tornando relevante à existência desse projeto.

OBJETIVO GERAL:

Acompanhar o processo de transição do 5º para o 6º ano, apoiando os estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Contribuir para a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo dos estudantes.
- ❖ Proporcionar uma adaptação mais tranquila e segura.
- ❖ Responder às dúvidas e inquietudes dos alunos.

METODOLOGIA:

O trabalho será realizado durante o último bimestre do ano, por meio de visita orientada junto ao CEF 01 de Planaltina (escola sequencial) com as turmas dos 5º anos da escola classe 01 de Planaltina. Nesse encontro será realizado um levantamento das expectativas dos estudantes em relação à nova escola. Em parceria com a EEAA e OE da escola sequencial, nesses encontros será possível que os alunos sanem suas dúvidas em relação à nova escola. Os professores, orientadores educacionais e coordenadores responderão às principais dúvidas dos estudantes, além de realizarem acompanhamento da visita aos espaços escolares.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES - MÊS DE OUTUBRO/NOVEMBRO

DATA	AÇÕES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEIS
Outubro (a definir)	Reunião com escola sequencial	CEF 01 de Planaltina	OE/EEAA
Novembro (a definir)	Visita à escola sequencial	Estudantes	OE/EEAA/Professores regentes, monitores, intérpretes, supervisão pedagógica, salas de recursos.

Referências:

Transição escolar: trajetórias na educação básica d Distrito Federal/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica/ Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023. 96p.

Base nacional comum curricular. No site <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

17– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DISTRITO FEDERAL. SEEDF - **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília: Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. SEEDF - **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. SEEDF - **Orientação Pedagógica do Ensino Especial**. Brasília: Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. SEEDF-Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental, anos iniciais**. Brasília, DF, [s/dc].
- DISTRITO FEDERAL. SEEDF-Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental, educação infantil**. Brasília, DF, [s/db].
- DISTRITO FEDERAL. SEEDF-Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 2019.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de **Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal/** Secretaria de Educação Básica/Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.
- Gottman, John, Ph.D. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos: como aplicar os conceitos revolucionários da inteligência emocional para uma compreensão da relação entre pais e filhos/ John DeCLaire**. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- Casadei, Silmara Rascalha. **Bullying não é amor!** Cortez editora.
- Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz.
- Material Pedagógico para Educação em Direitos Humanos e Diversidade.
- Guia de Valorização da Vida- **Orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola**, 2023.
- Silva, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas/ Ana Beatriz Barbosa Silva** – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- MENEZES, Luiz Carlos. BNCC de BOLSO- Editora Brasil.

18– Anexos

18.1- Plano de Ação da SEAA

Plano de Ação – 2024

UE: Escola Classe 01 de Planaltina

Telefone: 39014445

Diretor(a): Mayara Medeiros Santana Sousa Matrícula: 0241355-8

Vice-diretor(a): Synara Chalub Silva Matrícula: 181154-1

Quantitativo de estudantes: 459 Nº de turmas: 26 Etapas/modalidades: E.I.: 1º e 2º Períodos, E. F. 1ª etapa: 1º ao 5º ano

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga – Neyla Paula Soares Ribeiro Caxeta-Matrícula: 222.342-2

Psicóloga - Raquel Monteiro Pinto Valadares-Matrícula: 227.801-4

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Coordenação Coletiva				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de reuniões de planejamento de atividades.	Atualizar as informações sobre as atividades realizadas na escola, como eventos, organização do trabalho pedagógico; Levantar demandas pontuais para a EEAA/OE, quando necessário.	Semanalmente.	SEAA/SOE	Realizada após cada encontro e registrada pelos serviços.
Apresentação dos Serviços de Apoio – SEAA / SOE	Orientar professores, coordenação e gestão escolar quanto às atribuições das profissionais dos Serviços de Apoio, formas de atuação e ações planejadas para o ano letivo, de forma interativa.	1º Bimestre	SEAA/SOE/AEE	Realizada após o encontro por meio de questionário de avaliação.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observar a dinâmica de sala de aula .	Compreender a dinâmica das relações em sala de aula e, a partir disso, assessorar os professores quanto às estratégias pedagógicas utilizadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, visando o sucesso escolar dos mesmos.	A partir do 2º Bimestre	SEAA	Será realizada após a ação e registrada pela Equipe.

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Observação do contexto escolar				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar observação dos estudantes encaminhados para acompanhamento com a EEAA nos diversos contextos escolares coletivos, como recreio e eventos.	Compreender a dinâmica das relações no contexto escolar e assessorar os professores quanto às estratégias pedagógicas utilizadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, visando o sucesso escolar dos mesmos.	Durante todo o ano	SEAA	Será realizada após a ação e registrada pela Equipe.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento individual às famílias de estudantes com necessidades educacionais especiais.	Manter relacionamento frequente com as famílias para acompanhar o desenvolvimento das potencialidades e dificuldades escolares e atualizar informações sobre acompanhamentos médicos, uso de medicações e rotina de estudo.	Durante todo o ano.	SEAA/SOE	Será realizada durante o ano, de acordo com as demandas.
Acolhimento individual às famílias dos estudantes que apresentem dificuldades em relação ao processo de ensino aprendizagem.	Acolhimento, orientação, desenvolver parceria entre família- escola.	Durante todo o ano.	SEAA	Será realizada durante o ano, de acordo com as demandas.
Acolhimento das famílias dos estudantes com deficiências matriculados no ano vigente.	Acolhimento, orientação, desenvolver parceria entre família- escola.	1º Bimestre	SEAA/SOE	Atividade realizada no início do ano letivo.

Diálogos sobre o Autismo 3	Promover espaço de escuta, informações e trocas de experiências para as famílias dos estudantes diagnosticados com Autismo, fortalecendo a parceria entre família e escola.	1º Bimestre	SEAA/SOE/AEE	Realizada após o encontro, verbalmente.
Diálogos sobre Surdez	Promover espaço de escuta, informações e trocas de experiências para as famílias dos estudantes diagnosticados com surdez/ Perda auditiva fortalecendo a parceria entre família e escola.	1º Bimestre	SEAA/SOE/AEE	Realizada após o encontro, verbalmente.
Realização de entrevista anamnese com famílias dos estudantes que apresentarem dificuldade de escolarização, quando necessário.	Entrevistar a família para conhecer a história do(a) estudante de maneira ampla, a fim de subsidiar as estratégias utilizadas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem e orientar a família de acordo com as necessidades apresentadas.	Durante todo o ano	SEAA	Realizar registros após entrevista.

Eixo: Assessoria ao trabalho coletivo

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de demandas	Acolher individualmente as demandas dos professores em relação às queixas escolares, a fim de colher as informações necessárias para início ou continuidade do acompanhamento dos estudantes.	1º Bimestre	SEAA/SOE	Será realizada durante o processo de acompanhamento dos estudantes.
Orientações de estratégias pedagógicas ao professor	Orientar os professores em relações aos instrumentos, manejos pedagógicos e dar devolutivas.	Durante todo o ano letivo.	SEAA	
Aplicação de provas bimestrais com os ENEE's.	Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas aplicações de provas, de acordo com seus direitos garantidos nas diretrizes educacionais.	Bimestralmente	SOE/SEAA/AEE	
Leitura e revisão de RAV's	Auxiliar os professores na correção e produção de relatórios, conscientizando-os dos termos mais	Durante o ano letivo	SEAA/SOE	

	adequados a serem utilizados nessas produções.			
--	--	--	--	--

Eixo: Formação continuada de professores				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma		Avaliação
Palestras com convidados sobre temas diversos.	Promover a sensibilização sobre temas importantes ao contexto escolar, de acordo com as demandas apresentadas pelos professores e pelo contexto escolar percebido no mapeamento institucional	Durante todo o ano letivo	SEAA/SOE/AEE	Análise do alcance dos objetivos.
Oficinas	Promover o aprendizado e aperfeiçoamento dos professores de acordo com as necessidades.	Ao longo do ano letivo	SEAA/SOE	Análise do alcance dos objetivos.

Eixo: Reuniões com a participação da EEAA				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Participar de EAP (Encontro de articulação Pedagógica) semanalmente.	Atualização de informações quanto à atuação do pedagogo e psicólogo com o auxílio da Rede de apoio.	Durante o ano letivo.	SEAA	
Participar de reuniões convocadas pela Direção da escola e/ou CRE Planaltina.	Sanar as demandas trazidas pela comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	SEAA	
Participar de reuniões SOE/SEAA.	Traçar as ações articuladas dos dois serviços em conjunto.	Semanalmente	SOE/SEAA	
Participar do planejamento de projetos e ações institucionais e eventos comemorativos.	Fortalecer o sentimento de pertencimento dos serviços de apoio em relação à escola, por meio das interações interpessoais promovidas pelos eventos e projetos com todos os profissionais da UE.	Durante o ano letivo.	SEAA/SOE	

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-------------------------	----------	------------	--------------------------	-----------

Levantamento de Demandas 1º bimestre	Antecipar demandas e orientar os professores quanto as estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil da turma.	1º Bimestre	SEAA/ SOE/ Coordenação / Direção/ Professor e Intérprete	Análise do alcance dos objetivos.
Participar de Conselhos de Classe	Atualização e devolutiva aos professores dos acompanhamentos dos estudantes. Acompanhamento da evolução do aprendizado e dificuldades dos estudantes.	Ao final de cada bimestre.	SEAA/SOE	Será realizada após o Conselho e registrada pela Equipe.

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientar os professores sobre a construção dos documentos pedagógicos do estudante.	Orientar o professor na construção do RAV e Adequação Curricular.	1º e 2º Bimestre	SEAA/AEE	Análise do alcance dos objetivos.
Reunir informações a respeito do estudante.	Construir relatório de avaliação e intervenção institucional (RAIE) a fim de ampliar o olhar para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, as estratégias pedagógicas propostas e a indicação de enturmação dos estudantes com necessidades educacionais especiais para o próximo ano letivo.	2º, 3º e 4º Bimestre	SEAA	

Solicitação para a família de atualização de documentação dos acompanhamentos externos realizados pelo estudante, quando necessário.	Prover informações atualizadas para adequar documentos e promover adequada enturmação dos estudantes, conforme estratégia de matrícula.	Durante todo o ano	SEAA	
Elaboração de estudo de caso	Sugerir uma enturmação adequada para estudante conforme sua necessidade, para o ano seguinte, de acordo com a estratégia de matrícula	2º Semestre	SEAA/SOE/AEE/ Gestão/ professor/família	

Eixo: Planejamento do SEAA

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Planejamento das ações semanais	Organizar a agenda	Semanal/ segunda-feira	
Atender demandas	Assessoria as professores Acolhimento às famílias Observação em sala de aula	Semanal / terça-feira e quinta-feira	
Participar de reuniões de coordenação Coletivas	Levantar demandas, atualizar a respeito da organização pedagógica.	Quarta-feira	

Participar das EAP	Formação a respeito de diversos temas.	Sexta-feira	
Atualizar as informações dos estudantes atendidos e acompanhados pelo SEAA.	Fornecer devolutivas aos professores e fazer o acompanhamento dos estudantes em suas evoluções de aprendizagem e atendimentos terapêuticos e médicos.	Durante o ano letivo.	
Elaborar relatórios externos para encaminhamentos médicos e terapêuticos dos estudantes acompanhados pelo SEAA.	Descrever as dificuldades, as estratégias educacionais dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e os estudantes com necessidades educacionais especiais.	Durante o ano letivo.	
Elaborar Relatório Avaliativo Interventivo Educacional - RAIE dos estudantes com deficiência, transtornos funcionais e os atendidos/acompanhados pelo SEAA.	Para acompanhamento educacional em futuros estudos de caso.	Durante o ano letivo.	

Eixo: Projetos e ações institucionais				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficinas sobre temas transversais do currículo em movimento	Promover momentos de acolhimento e sensibilização dos professores, famílias e estudantes, por meio de rodas de conversa.	Maio a dezembro	SEAA/SOE	Será realizada após cada encontro.
Captação dos estudantes – reunião de enturmação dos ENEE's para o próximo ano.	Definir junto à gestão da escola a enturmação mais adequada para o ano seguinte, considerando as necessidades dos estudantes.	4º Bimestre	Serviços de Apoio, Gestão escolar, Secretaria	

18.2 Plano de Ação da Sala de Recurso Generalista

Unidade escolar: Escola Classe 01 de Planaltina

Professora de AEE: Eliane Marcilia Manso Amorim

Matrícula: 312762

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO GERAL

Justificativa: Oferecer o Atendimento Educacional especializado aos alunos com deficiências.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> Ano letivo de 2024 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a socialização e a interação no ambiente escolar. Desenvolver a autonomia e a independência do aluno nas atividades escolares e atividades diárias. Participar das atividades escolares em grupos e individuais. Ampliar e aprofundar gradativamente a aprendizagem dos conteúdos de acordo o perfil do aluno. Auxiliar no desenvolvimento das habilidades de motricidade. Viabilizar acessibilidade em todas as atividades e momentos culturais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades acessíveis, adaptadas e de acordo com o perfil do aluno. Histórias, vídeos, jogos diversos e virtuais. Materiais concretos, lúdicos e ilustrados. Brincadeiras Fichas enumeradas, alfabetos diversos entre outros recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos, pais, equipe de apoio (SOE, SEAA, AEE, Direção e Coordenação.)

18.3- PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

CRE: Planaltina

Unidade Escolar: Escola Classe 01 de Planaltina (Escola Pólo de Surdez /Anos Iniciais).

Total de estudantes: 459

Diretora: Mayara Medeiros Santana Sousa.

Matrícula: 0241355-6

Total de turmas:26

Vice-diretora: Synara Chalub Silva.

Matrícula: 181154-1

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:Rosemary Oliveira de Jesus

Matrícula: 221499-7

Turnos: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade,

objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo

METAS:

- 1-Implantação e / ou implementação da Orientação Educacional no contexto escolar por meio de reunião coletiva de apresentação do Serviço de Orientação Educacional à comunidade escolar.
- 2-Realizar o mapeamento institucional e caracterização social do contexto escolar por meio da sistematização e estudo dos dados coletados para apresentação e análise coletiva.
- 3-Apresentação e execução anual do projeto de Ambientação/ e ou de Transição Escolar com vistas a promover a identidade da escola como pólo de surdez e do acolhimento de estudantes com outras deficiências e demais estudantes oriundos de outras unidades escolares.
- 4-Realizar anualmente e em parceria com a equipe de apoio especializado, supervisão pedagógica, coordenadores e atendimento educacional

especializado o levantamento da demanda escolar junto aos professores, com vistas à promoção do atendimento às solicitações de apoio encaminhadas pelos mesmos e construção coletiva da ficha perfil das turmas.

14.2.1 Promover anualmente a reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar, priorizando sempre as famílias dos estudantes com deficiência.

14.2.2 Realizar anualmente o acolhimento educacional e pedagógico da comunidade escolar e o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, tão necessários para este momento, uma vez que é a família quem acompanha continuamente o(a) estudante em casa.

14.2.3 Recepcionar os(as) novos(as) profissionais, promovendo um ambiente agregador e agradável para que cada um(a) possa desempenhar suas respectivas atividades.

14.2.4 Promoção da Cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz no contexto escolar por meio do projeto: “EC 01 NA TRILHA DA EDH”, para realizar ações voltadas para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz em consonância à legislação atual, uma vez que se pautam na compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

14.2.5 Acompanhamento da Frequência Escolar para redução de índices de evasão e/ ou de repetência no contexto escolar para articulação e promoção de ações junto à família do(a) estudante infrequente, evitando o abandono e a evasão escolar, realizar o monitoramento permite acompanhar a vida escolar do estudante, diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providências sejam tomadas e, dessa forma, combater a evasão e o abandono escolar, garantindo o direito de permanência do estudante na escola, conforme o disposto na Portaria 33 de 12/02/2020 - Promover reuniões com a equipe gestora para falar sobre o papel de cada um no Acompanhamento da Frequência Escolar e das providências que devem ser tomadas nos casos de estudantes que não estão participando das atividades escolares, conforme o disposto na Portaria 33 de 12/02/2020.

14.2.6 Desenvolvimento das Competências Socioemocionais no contexto escolar: Promover momentos de acolhimento e de sensibilização dos profissionais da escola no contexto das competências socioemocionais. Oferecer suporte, juntamente com a equipe escolar e equipe de apoio especializado, e intervindo sempre que necessário, principalmente em relação às competências socioemocionais e no desenvolvimento das habilidades sociais dos estudantes. Proceder junto às famílias, com clareza e objetividade, comunicação efetiva para promover acolhimento às necessidades educacionais e emocionais

delas e dos estudantes dos 4º e 5º Anos, encaminhando para os parceiros da rede externa sempre que a demanda extrapolar o domínio da educação.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (META 1)	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
	X		X			
			Organização dos equipamentos, material de expediente e mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.	Implantação da OE	Fevereiro/Novembro	
Educação Patrimonial	X		X	Utilização de instrumentos de registros, tais como: uma Agenda Semanal de atividades, Livro Formulários Específico da Orientação Educacional de encaminhamento interno e externos.	Implantação da OE	Fevereiro/Agosto
				Termo de Compromisso direcionado às famílias dos estudantes.	Implantação da OE	Fevereiro/Março
				Registro do Conselho de Classe e instrumento de Ficha perfil da turma.	Implantação da OE	Fevereiro/Março
				Solicitação de comparecimento do responsável à Unidade Escolar.	Implantação da OE	Fevereiro/Março
				Rotina de arquivamento dos relatórios produzidos pela Orientação Educacional e de documentos que devam constar na pasta do(a) estudante.	Implantação da OE	Fevereiro/Março
				Criar e manter arquivos para registro de atendimento realizado junto ao estudante, professor, equipe pedagógica, direção e família.	Implantação da OE	Março/Agosto

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
	X		X	Divulgação dos novos formulários padronizados para uso da Orientação Educacional.	Implantação da OE	Fevereiro/Novembro
				Estudo e consulta dos documentos que respaldam a ação pedagógica do Pedagogo-Orientador Educacional.	Implantação da OE	Fevereiro/Novembro
				Análise dos documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas, tais como:Regimento Escolar 2019, a LDB, ECA, Resoluções do CNE, Portarias vigentes da SEEDF, Lei Maria da Penha, Lei Brasileira da Inclusão, Lei de Educação das Relações Étnico-Raciais,entre outras.	Implantação da OE	Fevereiro/Novembro
Educação Patrimonial	X		X	Estabelecer uma comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da OE.	Implantação da OE	Fevereiro/Agosto
				Elaborar o Plano de Ação Anual da OE, em consonância com o disposto na OP(Orientação Pedagógica da Orientação Educacional da SEEDF,2019).	Implantação da OE	Fevereiro/Março
				Divulgar o Plano de Ação Anual da OE à comunidade escolar.	Implantação da OE	Fevereiro/Março
				Apresentar o Plano de Ação Anual da OE à escola.	Implantação da OE	Fevereiro/Março
				Entregar à equipe gestora o Plano de Ação Anual da	Implantação da	Março/Abril

				Orientação Educacional para ser anexo ao PP.	OE	
				Apresentar o Serviço de Orientação Educacional à toda comunidade escolar.	Implantação da OE	Março/Agosto
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
	X		X	Realizar o levantamento do histórico da Unidade Escolar.	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
				Conhecer o perfil da comunidade e a demanda a ser acompanhada pela OE.	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
				Participar na construção da Proposta Pedagógica (PP) da escola, fortalecendo a construção e execução de projetos, em consonância com o disposto na Portaria nº	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
Ensino Aprendizagem	X		X	Conhecer os projetos em andamento na Unidade Escolar.	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
				Conhecer o quantitativo de turmas ofertadas.	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
				Solicitar junto à Secretaria Escolar, a listagem atualizada de estudantes por turma.	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
				Conhecer o quadro funcional da Unidade Escolar.	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
				Análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional.	Ações Institucionais	Fevereiro/Março
				Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações Institucionais	Fevereiro/Novembro
				Sensibilizar e auxiliar na articulação e participação da comunidade escolar na elaboração da Proposta Pedagógica (PP).	Ações Institucionais	Março/Abril
				Compor a equipe de organização do processo de	Ações	Março/Abril

			elaboração da PP.	Institucionais	
			Realizar em parceria com as equipes pedagógicas e de apoio especializado o Levantamento de Demandas.	Ações Institucionais	Março/Abril

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação Em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino Aprendizagem	X		X	Definir metas para o Plano de Ação da OE de acordo com as demandas da PP da unidade escolar.	Ações Institucionais	Fevereiro/Abril
				Planejar ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações-problema/desafios identificadas na análise de dados da realidade escolar.	Ações Institucionais	Fevereiro/Abril
				Referendar o Plano de Ação da OE junto à comunidade escolar a cada ano letivo.	Ações Institucionais	Fevereiro/Abril
Ensino Aprendizagem	X		X	Avaliar os resultados para as possíveis adaptações do plano de ação inicial a cada semestre letivo.	Ações Institucionais	Fevereiro/Abril
Ensino Aprendizagem	X		X	Elaborar o relatório anual da Orientação Educacional.	Ações Institucionais	Fevereiro/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Participação e contribuição nas atividades sugeridas e/ ou solicitadas pela Gerência da Orientação Educacional.	Ações Institucionais	Fevereiro/Abril
Ensino Aprendizagem	X		X	Encaminhamento do relatório semestral das ações da Orientação Educacional.	Ações Institucionais	Julho/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.	Ações Institucionais	Abril/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Participar dos Conselhos de Classe, sensibilizando e implementando ações.	Ações Institucionais	Abril/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Participar das atividades dos dias letivos temáticos e outras atividades comemorativas da escola.	Ações Institucionais	Abril/Dezembro

Ensino Aprendizagem	X		X	Interagir, participar e articular com os profissionais de educação e demais instâncias da escola nas ações da escola.	Ações Institucionais	Abril/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Estabelecer a comunicação com os pais e/ou responsáveis solicitando o comparecimento do mesmo para assinatura do Termo de Compromisso, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, quando for necessário.	Ação Institucional	Março/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Atuar de forma articulada na mediação de conflitos no âmbito escolar, sempre que se fizer necessário.	Ações Institucionais	Abril/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Acionar o Conselho Tutelar e/ou Ministério Público, sempre for que necessário.	Ação Institucional	Março/Dezembro
Transição Escolar	X		X	Recepcionar os novos profissionais, promovendo um ambiente agregador e agradável para que cada um possa desempenhar suas respectivas atividades.	Ações Institucionais	Fevereiro/Agosto
Cidadania	X	X		Implantar e implementar na PP da escola o projeto “EC 01 NA TRILHA DA EDH.	Ações Institucionais	Abril/Novembro

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação Em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino Aprendizagem	X		X	Realizar em parceria com as equipes pedagógicas e de apoio especializado o Levantamento de Demandas.	Ação junto aos Professores	Março/Abril
				Realizar atendimento aos professores, sempre que for solicitado o assessoramento pelos mesmos.	Ação junto aos Professores	Março/Novembro
				Promover reuniões coletivas de formação continuada aos profissionais de educação durante o ano letivo.	Ação junto aos Professores	Março/Novembro

Ensino Aprendizagem	X		X	Contribuir nos Conselhos de Classe, sensibilizando e implementando ações.	Ação junto aos Professores	Abril/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Realizar o levantamento semanalmente ou mensalmente da frequência dos estudantes junto aos professores.	Ação junto aos Professores	Março/ Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Receber os registros de infrequência com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede;	Ação junto aos Professores	Março/ Dezembro
Inclusão de Diversidades		X		Realizar Encontros/Oficinas de Formação Continuada na UE para auxiliar na prática pedagógica com o estudantes com NEEs.	Ação junto aos Professores	Março/Setembro
Inclusão de Diversidades		X		Promover o Encontro Pedagógico na Área de Surdez para os Anos Iniciais.	Ação junto aos Professores	Março
Inclusão de Diversidades		X		Incentivar a participação dos professores na Semana de Luta pela Pessoa com Deficiência.	Ação junto aos Professores	Setembro
Inclusão de Diversidades		X		Colaborar com o processo anual de Estudo de Caso, de modo a ofertar o atendimento mais adequado ao estudante com Deficiência e/ou Transtorno Funcional.	Ação junto aos Professores	Agosto/Setembro
Cultura de Paz	X	X	X	Promover coletiva sobre Bullying sob a Perspectiva da Instituição de Ensino: Prevenção e enfrentamento.	Ação junto aos Professores	Maio
Transição Escolar	X		X	Introduzir no 5º Ano uma grade horária com distribuição dos componentes curriculares a fim de que os estudantes se familiarizem com as trocas de disciplinas e/ou com a suposta troca de professores.	Ação junto aos Professores	Agosto
Cidadania	X	X		Implantar e implementar junto aos professores o projeto "EC 01 NA TRILHA DA EDH".	Ação junto aos Professores	Abril/Novembro
Saúde	X			Roda de Conversa sobre Valorização da Vida	Ação junto aos Professores	Maio/Setembro
Competências Socioemocionais	X	X	X	Rodas de Conversa sobre as Emoções	Ação junto aos Professores	Abril

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X	X	X	Roda de Conversa sobre Bullying sob a Perspectiva da Instituição de Ensino. Prevenção e enfrentamento.	Ação junto aos Estudantes	Maio
				Realização do jogo "Nas trilhas da EDH" com as turmas.	Ação junto aos Estudantes	Maio
				Exibição de vídeos educativos sobre Bullying sob a Perspectiva da Instituição de Ensino. Prevenção e enfrentamento.	Ação junto aos Estudantes	Maio
Transição Escolar	X		X	Promover reunião de acolhimentos dos novos estudantes com Deficiência, recém ingressados na unidade escolar.	Ação junto aos Estudantes	Fevereiro/Março
Transição Escolar	X		X	Realizar visitas dos estudantes à escola de transição para os anos finais.	Ação junto aos Estudantes	Novembro
Transição Escolar	X		X	Roda de Conversa com os estudantes dos 5º Anos para uma visita presencial à nova escola para conhecer o espaço físico antes do início das aulas.	Ação junto aos Estudantes	Novembro
Transição Escolar	X		X	Elaboração com os professores de uma cartilha com todas as informações que o aluno do 5º ano vai precisar para receber o 6º Ano da melhor forma possível.	Ação junto aos Estudantes	Novembro
Cidadania	X	X		Implantar e implementar junto aos estudantes o projeto "EC 01 NA TRILHA DA EDH".	Ação junto aos Estudantes	Abril/Novembro
Saúde	X		X	Roda de Conversa sobre Valorização da Vida	Ação junto aos Estudantes	Maio/Setembro
Competências Socioemocionais	X	X	X	Rodas de Conversa sobre as Emoções	Ação junto aos Estudantes	Abril

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação Em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X	X	X	Roda de Conversa sobre Bullying sob a Perspectiva da Instituição de Ensino. Prevenção e enfrentamento.	Ação junto às Famílias .	Maio
				Realização do jogo "Nas trilhas da Inclusão com as famílias.	Ação junto às Famílias	Maio
				Exibição de vídeos educativos sobre Bullying sob a Perspectiva da Instituição de Ensino. Prevenção e enfrentamento.	Ação junto às Famílias	Maio
Transição Escolar	X		X	Promover as Oficinas temáticas de Diálogos sobre Autismo e sobre Surdez.	Ação junto às Famílias	Fevereiro/Março
Transição Escolar	X		X	Comunicar às famílias sobre as visitas dos estudantes à escola de transição para os anos finais.	Ação junto às Famílias	Novembro
Transição Escolar	X		X	Roda de Conversa com as famílias dos estudantes dos 5º Anos para uma visita presencial à nova escola para conhecer o espaço físico antes do início das aulas.	Ação junto às Famílias	Novembro
Transição Escolar	X		X	Entregar às famílias uma cartilha com todas as informações que o aluno do 5º ano vai precisar para receber o 6º Ano da melhor forma possível.	Ação junto às Famílias	Novembro
Cidadania	X	X		Implantar e implementar junto aos estudantes o projeto "EC 01 NA TRILHA DA EDH".	Ação junto às Famílias	Abril/Novembro
Saúde	X		X	Roda de Conversa sobre Valorização da Vida	Ação junto às Famílias	Maio/Setembro
Competências Socioemocionais	X	X	X	Rodas de Conversa sobre as Emoções	Ação junto às Famílias	Abril

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação Em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X	X	X	Acionar as redes externas para contribuírem com palestras relacionadas às temáticas.	Ação Em Rede	Março/Dezembro
				Acionar as redes externas para contribuírem com palestras relacionadas às temáticas.	Ação em Rede	Março/Dezembro
				Acionar as redes externas para contribuírem com palestras relacionadas às temáticas.	Ação em Rede	Março/Dezembro
Cidadania	X	X		Acionar as redes externas para contribuírem com palestras relacionadas às temáticas.	Ação em Rede	Março/Dezembro
Saúde	X		X	Acionar as redes externas para contribuírem com palestras relacionadas às temáticas.	Ação em Rede	Março/Dezembro
Competências Socioemocionais	X	X	X	Acionar as redes externas para contribuírem com palestras relacionadas às temáticas.	Ação em Rede	Março/Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Notificar os órgãos de proteção à criança e o adolescente sempre que for necessário.	Ação em Rede	Março/Dezembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

“Após a descrição e caracterização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional, é relevante pontuar critérios e condições que favoreçam a avaliação da práxis desse profissional. Nesse sentido, são critérios para a organização e avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional o alinhamento

das ações como os princípios da ação coletiva, integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola -comunidade, territorialização e convivência escolar, previstos no Currículo da Educação Básica da SEEDF como perspectiva de educação integral do estudante, que por sua vez é objetivo fim da Orientação Educacional, conforme descrito no artigo 127 do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. A avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola. Nesse sentido, uma das dimensões é a avaliação institucional proposta pela SEEDF como possibilidade para a avaliação do trabalho da escola por ela mesma, tendo por pressuposto inicial a análise do Projeto Pedagógico.” Fonte: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p.85).Vale ressaltar que podemos aplicar os seguintes instrumentos e/ou indicadores de resultados abaixo:

- Reunião com a equipe pedagógica e professores para avaliação das estratégias e ações desenvolvidas.
- Atendimento individual com cada professor para as devolutivas
- Roda de conversa em reunião coletiva para avaliação das ações implementadas de forma individual ou articulada com a Orientação educacional e equipe de apoio durante o ano letivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA

17.4 Plano de Ação da Sala de Recurso Específica de Surdez

Unidade escolar: Escola Classe 01 de Planaltina

Professora de AEE/ Específica de Surdez: Aury Cleide dos Santos Parente

Matrícula: 35391-4

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO GERAL

Justificativa: Oferecer o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência auditiva/surdez e surdez com outras deficiências associadas, preferencialmente em turno contrário a aula.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> • Ano letivo de 2024 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma comunicação eficaz, seja em língua de sinais ou comunicação oral. • Complementar e/ ou suplementar as aprendizagens de acordo com a série em curso. • Desenvolver a socialização e a interação no ambiente escolar. • Desenvolver a autonomia e a independência do aluno nas atividades escolares e atividades diárias. • Participar das atividades escolares em grupos e individuais. • Ampliar e aprofundar gradativamente a aprendizagem dos conteúdos de acordo o perfil do aluno. • Auxiliar no desenvolvimento das habilidades de motricidade. • Viabilizar acessibilidade em todas as atividades e momentos culturais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Traduzir e interpretar as atividades aos usuários de língua de sinais. • Atividades acessíveis, adaptadas e de acordo com o perfil do aluno. • Histórias, vídeos, jogos diversos e virtuais. • Materiais concretos, lúdicos e ilustrados. • Brincadeiras • Fichas enumeradas, alfabetos diversos entre outros recursos. • Realizar a Semana de Luta da Pessoa com deficiência; • Realizar a Caminhada da Inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos, pais, equipe de apoio • (SOE, SEAA), Direção e Coordenação.

17.5 PROJETO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL ESCOLA CLASSE 01 DE PLANALTINA

Ao longo dos anos, surgiu a necessidade da elaboração de um projeto para a Educação Infantil, com o aumento da quantidade de turmas na instituição de ensino. No ano de 2024, ao todo são sete turmas, sendo duas de primeiro período e cinco de segundo período. A escola class e 01 visa para a Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança em seus múltiplos aspectos, conforme o Art 29 da LDB (BRASIL, 1996), complementando a educação que vem da família e da comunidade, com estratégias de pesquisa e elaboração, interações, brincadeiras, para promover a construção da autonomia, de novos conhecimentos e condições de aprendizagem para uma formação completa que sirva como base para os anos seguintes da educação básica e como contribuição para a formação do cidadão.

Diante disso, ao longo do ano, no decorrer de cada bimestre, teremos quatro temas principais, de acordo com a necessidade das crianças observadas durante a semana diagnóstica. Cada tema será estruturado e planejado de acordo com os objetivos dos campos de experiência do currículo em movimento do Distrito Federal. No 1º Bimestre será abordado o tema “Identidade”, no 2º será abordado o tema “Emoções”, no 3º bimestre será trabalhado sobre a “Alimentação saudável” e no 4º bimestre “Brincadeiras”.

Principais objetivos que se pretende alcançar:

Identidade

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos e pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Emoções

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.

Alimentação saudável

- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.

Brincadeiras

- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).

Estratégias pedagógicas:

Identidade: Será abordado através de histórias, rodinha de conversas, dinâmicas e brincadeiras, entrevistas com as famílias, uso do espelho,

Emoções: Será abordado através da contação da história “O monstro das cores” de Anna Llenas, construção dos monstros, identificação e reconhecimento

das emoções, música “Cara de quê”, atividades de pintura e colagem.

Alimentação Saudável: Será abordado através da contação de história “Camilão, o comilão” de Ana Maria Machado, desfile da alimentação saudável, piqueniques, músicas e brincadeiras da alimentação saudável.

Brincadeiras: Conhecer as brincadeiras tradicionais e folclóricas através das obras do artista Ivan Cruz e resgatá-las à rotina das crianças - Pique-pega, corre-cutia, pique-esconde, telefone sem fio, amarelinha, soltar pipa, bambolê, etc., Brincar e registrar através de desenhos, pintura, colagens.

Avaliação

Através das rodas de conversa e da escuta atenta, questionar às crianças ao final de cada projeto o que aprenderam, o que mais gostaram e descobriram, o que eles gostariam de fazer diferente. Pode-se utilizar também “emojis” e desenhos livres para as crianças expressarem o que acharam das atividades. O professor irá verificar se os objetivos iniciais traçados foram alcançados.

